

Autor: Edvaldo José

# MANDAMENTOS UNS AOS OUTROS

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução .....	02
Lição 01 – O mandamento: Amem uns aos outros .....	04
Lição 02 – O mandamento: Não julguemos uns aos outros .....	09
Lição 03 – O mandamento: Acolhei-vos uns aos outros .....	12
Lição 04 – O mandamento: Admoestai uns aos outros .....	14
Lição 05 – O mandamento: Suportando-vos uns aos outros .....	16
Lição 06 – O mandamento: Perdoando-vos uns aos outros .....	19
Lição 07 – O mandamento: Sujeitando-vos uns aos outros .....	22
Lição 08 – O mandamento: Consolai-vos uns aos outros .....	25
Lição 09 – O mandamento: Edificai-vos uns aos outros .....	29
Lição 10 – O mandamento: Consideremo-nos uns aos outros .....	32
Lição 11 – O mandamento: Confessai uns aos outros .....	35
Lição 12 – O mandamento: Servi uns aos outros .....	39
Lição 13 – O mandamento: Saudai-vos uns aos outros .....	43
Conclusão .....	46

# INTRODUÇÃO

## MANDAMENTOS UNS AOS OUTROS

*“Façam todo o possível para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” –  
Efésios 4.3*

Nosso propósito nesse estudo será compreender a importância de mantermos a unidade encarando como mandamentos a expressão “uns aos outros”. Mandamentos são instruções claras e objetivas que não precisam ser interpretadas, mas obedecidas.

### **Mas o que significa essa expressão “uns aos outros”?**

A palavra grega que resulta essa expressão “uns aos outros” é [ἀλλήλων = ALLELON] que significa reciprocamente, um ao outro, mutuamente. A partir dessa expressão temos atos que envolvem a natureza pecaminosa e, também a natureza do Espírito.

A natureza da carne e o fruto do Espírito são apresentados por Paulo na Carta aos Gálatas como opostos entre si, e trazem à nossa mente, marcadamente, uma “guerra espiritual”, onde a escolha que fazemos determina o resultado espiritual em nossa vida, pois quem *“semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna”* (Gálatas 6.8).

Então, se nosso propósito é manter a unidade do Espírito, podemos dizer que “uns aos outros” [ἀλλήλων = allelon] significa: a escolha de atitudes recíprocas entre seres que promovam a paz e a unidade entre o povo, a mutualidade e no NT você pode contemplar essa expressão cerca de 98 vezes sobre a importância de “uns aos outros”, seja uma atitude para desenvolver ou uma atitude para evitar.

Podemos dividir a expressão em grupos de mandamentos e é o que faremos ao longo dessa jornada de reflexões. Entendo que quando Deus diz “amai uns aos outros”, Ele não está oferecendo uma sugestão, mas um mandamento. Em diversos contextos diferentes com diversos ensinamentos para nossa vida, vamos aprender e nos esforçar para praticar, afinal Cristo tem uma lei, a Lei do amor (Mateus 22.37-40; Marcos 12.29-31; João 13.34-35), quando esta lei é obedecida, temos mais condições de praticar as outras que envolvem a sua vontade.

A expressão “uns aos outros” denota também a princípio a ideia de unidade ou união entre os membros do Corpo de Cristo, a igreja, como também nos revela que temos a necessidade de praticar certas disciplinas (ensinos) para a manutenção dessa unidade ou união. A manutenção dessa união deve ser praticada através do “C.U.I.D.A.R”, uma sigla que nos remete a pensar em: Consolar - Usar de discernimento – Instruir no exemplo de Jesus – Disciplinar a si mesmo para Disciplinar o outro – Acolher uns aos outros – Rogar uns pelos outros.

No texto que introduz o nosso estudo aprendemos a necessidade de **“Esforçando-vos diligentemente, ou seja, façam todo o possível”**, ou seja, fazer algo com motivação e esforço intensos, esforçar-se ao máximo dando o melhor de si para “preservar” o que Deus fez, a unidade do Espírito.

Significa fazer continuamente algo de bom, para preservar, conservar, “a unidade do Espírito”, ou seja, a unidade produzida pelo Espírito que manifesta que temos uma única fé “no vínculo da paz” cuja fé demonstrada através daquilo que nos une, ou seja, a paz de Deus que está em Cristo e isso envolve “C.U.I.D.A.R” uns aos outros.

Estamos ligados, unidos uns aos outros pela paz que Cristo dá. A unidade não precisa ser criada, mas preservada. Quebrar essa unidade, é quebrar o que Cristo fez através do Espírito que habita naqueles que se entregaram a Ele quando nasceram de novo através batismo e que nos coloca diante de Deus como iguais, pois fomos imersos no mesmo Espírito (1 Coríntios 12.13) visando o bem comum.

O mundo religioso diz que você precisa ser batizado nas águas e depois buscar o Espírito, por isso, existe toda essa divisão religiosa hoje, e assim se perde o conceito de “uns aos outros” rumo a preservação da unidade. Cristo ao contrário do que vemos no mundo religioso disse, você recebe o Espírito quando é batizado, de modo que não há acepção de pessoas, pois assim diz a Escritura: *“arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em Nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, receberão o dom do Espírito santo”* Atos 2.38.

Este é o desejo de Jesus para sua igreja. Jesus espera encontrar pessoas que vivam de maneira digna da vocação a que foram chamadas e que se suportem com amor e deem o máximo de si para manter, preservar a unidade do Espírito. Os cristãos têm a máxima responsabilidade de evitar que essa unidade seja perturbada e cumprir o desejo de Jesus que disse: *“para que todos sejam um, Pai, com tu estás em mim e eu em ti”*. Seguindo o mandamento “uns aos outros” e exercendo “C.U.I.D.A.R” uns ados outros, cumprimos a Lei de Cristo de amar a Deus e ao próximo como a si mesmo, pois mandamentos são instruções claras e objetivas que não precisam ser interpretadas, mas obedecidas.

**Que Deus nos abençoe e nos conduza nessa jornada!**

São Paulo 01 de outubro de 2023

Igreja de Cristo em Itaquera

Edvaldo José, servo do Deus Altíssimo!

## Lição 01

### O mandamento: “Ameis uns aos outros”

**João 13.34-35; 15.12, 27; Romanos 12.10; 13.8; 1 Tessalonicenses 4.9; 1 Pedro 1.22;  
1 João 3.11, 23; 4.7**

**Introdução:** “*novo mandamento vos dou*”. Amar para o discípulo, não é uma opção, mas uma ordem dada por Jesus que ofereceu o padrão desse amor, dizendo “*assim como eu vos amei*”. O padrão de amor é o amor de Jesus dado aos discípulos (João 13.34).

Se nós desejamos preservar a unidade do Espírito, não podemos nos afastar em nenhum momento desse mandamento. De certo modo a preservação da unidade se dá através do amor uns aos outros e a quebra da unidade implica em falta de amor.

Deixar de amar é transgredir o mandamento de Jesus dado ao seu povo. Discípulo é aquele que segue a direção, orientação do Mestre. Sendo Jesus o Mestre e Senhor, colocou como condição primordial logo depois de dar o mandamento “*o amor uns aos outros*” se quisermos ser reconhecidos como discípulos dele é necessário cumprir o mandamento: “*amem uns aos outros*”.

## I. JESUS ORDENA COM A PALAVRA E NOS ENCORAJA COM O EXEMPLO

- A. A palavra foi deixada para ser obedecida. Cerca de 15 vezes no NT encontramos a expressão “ἀγαπάτε ἀλλήλους – AGAPATE ALLELOUS = amai uns aos outros”.
1. Amar envolve acolher com ternura e alegria o seu semelhante, tendo como alvo obediência ao mandamento e a propagação da mensagem de Jesus por meio do exemplo.
  2. Amar também envolve benevolência em favor da humanidade como um ato de filantropia [φιλανθρωπία = PHILANTROPIA] que é o amor exercido gentilmente onde se trata o outro levando em conta a sua humanidade (Atos 27.3).
- B. O evangelho de João no início nos revela que “*Deus amou o mundo de tal maneira*” ao enviar seu Único Filho em favor da humanidade.
1. O Filho então é a expressão exata do amor de Deus e sua mensagem de amor envolveu de tal maneira seus discípulos que eles conseguiram expressar com suas vidas o amor que receberam do Pai por intermédio do Filho.
  2. Jesus é então, a forma exata, ou vívida do amor de Deus.
- C. As passagens que tratam do “amor uns aos outros” no evangelho de João oferecem o mandamento seguido do exemplo de Jesus.

1. Três passagens no evangelho de João afirmam o mandamento de forma direta (João 13.34; 15.12, 17).
  - 1) “*novo mandamento vos dou...o meu mandamento é este....Isto vos mando*”. Amar para o discípulo, não é uma opção, mas uma ordem dada por Jesus.
  - 2) “*assim como eu vos amei*”. O padrão de amor é o amor de Jesus dado aos discípulos.
  - 3) Se nós desejamos preservar a unidade do Espírito, não podemos nos afastar em nenhum momento desse mandamento. De certo modo a preservação da unidade se dá através do amor uns aos outros, a quebra da unidade implica em falta de amor. Deixar de amar é transgredir o mandamento de Jesus dado ao seu povo.
  
2. Em João 13.35 fala da responsabilidade dos discípulos de transformar o amor na maior propaganda do povo de Deus.
  - 1) A condição dada por Jesus para sermos discípulos dele é o “amor uns aos outros”. A maior propaganda do discípulo é o amor uns aos outros.
  - 2) Se desejamos preservar a unidade do Espírito e sermos reconhecidos como discípulos de Jesus, precisamos cultivar o amor uns aos outros.

## II. DEUS NOS ENCORAJA COM O SEU AMOR E SUA COMPAIXÃO

- A. O apóstolo Paulo na carta aos Romanos nos diz que Deus prova seu amor por nós, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, sendo nós ainda pecadores, ou seja, no momento de nossa rebelião, Deus ainda nos amou por causa de sua misericórdia (Romanos 5.8). Deus não olhou para o que nós éramos, mas para o que poderíamos ou deveríamos ser.
  
- B. Em Romanos 12.10 somos encorajados a amar com cordialidade, fraternidade e oferecendo honra ao outro.
  1. A forma de amar “amai-vos cordialmente” vem da palavra grega [φιλόστοργος = PHILOSTORGOS] e significa amor afetuosamente por aqueles que estão próximos, particularmente membros da própria família de forma amável, completamente dedicada.
  2. “amor fraternal” vem da palavra grega [φιλαδέλφια = PHILADELFIA] e significa amor aos irmãos na fé em Cristo demonstrado pela consideração honrando sempre o outro nunca a si mesmo.
  3. “preferindo-vos em honra”, ou seja, sempre disposto a ir adiante e mostrar o caminho sempre procurando colocar o outro em evidência ao invés de si mesmo.

- C. Em Romanos 13.8 somos encorajados a encarar o amor como uma dívida perante a fim de cumprir a lei de Cristo.
1. O tipo de amor oferecido ao próximo, é o mesmo que recebemos de Jesus, é deste modo que vamos cumprir a sua lei.
  2. A nossa dívida com qualquer pessoa sempre tem de ser amor, é deste modo que vamos compreender uns aos outros.
  3. Deste modo devemos compreender que amor é dado não por merecimento, mas por compreendermos que sempre seremos devedores.
- D. Em Romanos 12.16 somos encorajados a praticar o amor tendo pensamentos moderados sobre nós mesmos.
1. “Tende o mesmo sentimento” – a palavra grega [φρονέω =PHRONEO] significa ter entendimento, ser sábio, porém, de forma moderada, não permitindo que os pensamentos a respeito de si o façam pensar que é melhor do que o outro.
  2. O princípio da igualdade de valor deve permear a vida cristã. Não devemos cultivar um conceito elevado sobre si mesmo, mas sempre dirigir a mente para algo a realizar ou para alguém para amar.
  3. Ser conduzido pelo amor é ser conduzido à humildade, como Jesus, pois o orgulho é uma doença que destrói (1 Pedro 5.5; Provérbios 3.34). Ou você mata o orgulho, ou orgulho mata você.

### **III. DEUS NOS ENCORAJA COM O EXEMPLO DA IGREJA EM TESSALÔNICA**

- A. Em 1 Tessalonicenses 4.9, Paulo nos concede o exemplo de uma congregação inteira que fez do amor a instrução primordial de Deus para suas vidas.
1. A igreja em Tessalônica nos deixa um grande exemplo de uma congregação que compreendeu que o ensino dado pelos homens de Deus, eram do próprio Deus. Isso facilitou ou ouvir e o praticar.
  2. Temos na igreja em Tessalônica um exemplo a seguir de uma prática da fraternidade cristã ou do tratamento que devemos dar uns aos outros.
  3. A nossa convicção tem de ser que somos instruídos por Deus e não o homem, é desta forma que vamos conseguir preservar a unidade do Espírito.
- B. Em 2 Tessalonicenses 1.3 usando a mesma congregação como exemplo, Paulo conecta a fé que cresce aumenta o amor uns aos outros.
1. A fé se manifesta ou cresce à medida que o amor vai aumentando no seio da igreja. Então, o amor se torna o termômetro da verdadeira fé, não foi à toa que Jesus disse que seríamos reconhecidos como discípulos dele pelo amor uns aos outros.

2. A vida cristã é uma vida de crescimento e maturidade que é experimentada por aqueles que estão praticando a fé pelo amor uns aos outros.

#### IV. REFELTINDO SOBRE A VIDA PRÁTICA DE AMOR

A. Na primeira carta de João, ele nos ensina que Conhecemos o amor no fato que: *“Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos”* – 1 João 3.16. Ou seja, o amor é demonstrado de forma prática.

1. Em 1 João 3.11 e 2 João 5, o autor nos encoraja a relembrar “a mensagem que ouvistes desde o princípio”.
  - 1) Se, temos dificuldade de compreender a vida cristã, precisamos voltar ao princípio e ouvir Jesus dizer “amem-se uns aos outros”.
  - 2) Essa é a mensagem que faz a diferença, quando ouvida e praticada do modo que Jesus viveu e ensinou.
  - 3) Em 1 João 2.6 nos diz que “aquele que diz que permanece nele, esse deve andar assim como ele andou”.
2. Em 1 João 3.23 somos lembrados do mandamento da crença acompanhada do amor uns aos outros.
  - 1) A crença é essencial para nos aproximarmos de Deus.
  - 2) O amor é essencial para nos mantermos próximos de Deus.
3. Em 1 João 4.7 somos encorajados a pensar na origem do amor.
  - 1) Deus é a origem de todas as coisas e também do amor, o amor procede de Deus.
  - 2) Mostramos que nascemos de Deus e conhecemos a Deus, quando praticamos o amor.
4. Em 1 João 4.11-12 somos encorajados a pensar na cruz, expressão máxima do amor de Deus e sua perfeição em nós que nos permite sermos aperfeiçoados no amor.
  - 1) Deus nos amou de uma maneira inexplicável, se realmente compreendemos dessa forma, vamos amar aqueles que julgamos não merecer nosso amor, porque nós também não merecíamos o amor de Deus.
  - 2) Deste modo vamos cultivar a unidade entre o povo de Deus e não a desordem ou desunião.

- 3) O amor praticado no meio cristão é a evidência de que Deus está em nosso meio.
- 4) Um amor maduro e perfeito, só é possível, quando reconhecemos a necessidade que temos de Deus e obedecemos aos seus mandamentos.

B. Na primeira carta de Pedro, somos levados a refletir sobre o fato de chamarmos Deus, de Pai, e viver uma vida com temor durante o breve tempo que temos aqui nessa terra (1 Pedro 1.17).

1. Em 1 Pedro 1.22, Pedro nos encoraja associando a purificação da nossa alma ou da nossa mente com a obediência a verdade e isso gera o amor fraternal sincero e de coração ardente, ou seja, pronto para estender a mão.

- 1) A purificação das nossas almas depende unicamente da obediência à Palavra de Deus.
- 2) A prática do amor entre irmãos, como uma família, requer obediência à verdade.
- 3) A prática do amor entre irmãos, revela o fervor que temos diante de Deus.

2. Em 1 Pedro 4.8 o amor deve estar acima de tudo, e nesse trecho somos desafiados a dar ao outro o que ele não merece, pois “o amor cobre multidão de pecados”.

- 1) Quando o amor é praticado de forma fervorosa, contínua, determinada e intensa o perdão dos pecados se torna uma realidade.
- 2) Quando não exercemos o amor dessa maneira, fica difícil a solução da mais simples situação, quando há o amor intenso, a solução se torna possível.

**Conclusão:** As escrituras que versam sobre o amor uns aos outros não precisam ser interpretadas, mas obedecidas. A forma de amar, verdadeiramente a Deus, é amando uns aos outros, como Ele, em Cristo, nos amou.

**Lição 02**  
**O mandamento: “Não julguemos mais uns aos outros”**  
**Romanos 14.13**

**Introdução:** Julgar é emitir a condenação decorrente de uma investigação do caso. É determinar a culpa ou inocência de alguém. Paulo encorajou os irmãos a deixarem de “julgar uns aos outros”, num sentido condenatório, pois essa atitude torna a vida mais difícil do que já é, e a palavra grega usada foi [κρίνω = KRINO], que também é usada no mesmo versículo para “tomai o propósito”, ou seja, deixe de pensar na atitude do outro e passe a pensar nas suas próprias atitudes. O problema de julgar com uma atitude condenatória é que quem julga os outros, acaba agindo com base num sentimento de superioridade em relação ao outro. Portanto, prestemos atenção ao mandamento “Não julguemos uns aos outros” e deixemos para Deus, pois Ele é o Único que, quando julga e condena, ainda permanece justo.

**I. TODOS NÓS DAREMOS CONTAS A DEUS DE SI MESMO**

- A. O mandamento expresso de forma direta: “Não nos julguemos mais uns aos outros”.
1. É necessário deixar de lado a atitude de querer decidir o que é certo para o outro.
  2. Julgar é emitir a condenação decorrente de uma investigação do caso. É determinar a culpa ou inocência de alguém.
  3. Julgar, é uma tentativa de desviar a atenção dos outros, dos nossos próprios pecados, esta foi a atitude de Judas: *“Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dados aos pobres? Seriam trezentos denários. Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado”* João 12.5-6
  4. Em nosso julgamento podemos rebaixar os outros para exaltar a nós mesmos (Lucas 18.9-14). Então, julgar é uma evidência da falta de amor uns pelos outros.
- B. A decisão que precisamos tomar: *“tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão”*.
1. O julgamento condenatório coloca em evidência uma crise entre as partes. A palavra crise tem sua origem na palavra grega [κρίσις = KRISIS] que significa julgamento, mas também ministração da justiça, onde se julga por critérios verdadeiros.
  2. Jesus quando veio ao mundo e expos uma crise entre a luz e as trevas, Deus e a humanidade. Ele disse: *“O julgamento [κρίσις = KRISIS] é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más”* (João 3.19).

3. O julgamento ou essa crise, entre Deus e a humanidade, será resolvida no final de toda a existência ou juízo final, enquanto isso não acontece, Deus usa a sua Palavra para “discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hebreus 4.12).
  4. A palavra “discernir” na língua grega é [κριτικός = KRITIKOS] que fala de alguém capaz de julgar com habilidade justa. Como no texto da carta aos hebreus disse que isso envolve “*pensamentos e propósitos do coração*”, certamente está relacionado a Deus e não ao homem.
- C. Se já sabemos que daremos contas a Deus de “si mesmo” e não temos condições de fazer julgamentos justos, pois não sabemos o que está no coração das pessoas, devemos evitar qualquer juízo que nos faça sentir superior a alguém, devemos olhar primeiro para nosso interior, fazer o propósito de não se tornar pedra de tropeço para ninguém.

## II. CUIDE PARA NÃO ASSUMIR O LUGAR DO LEGÍTIMO JUIZ DE TODA A TERRA

- A. Tiago, o irmão de Jesus, nos apresenta duas formas de julgamento que não devemos fazer dos outros.
1. A primeira é: “*não faleis mal uns dos outros*” (Tiago 4.11) porque deste modo estamos assumindo uma posição de juiz, a qual, não nos foi dada”.
    - 1) Não assuma papel de Deus, pois isso trará condenação sobre você, pois “julgar o irmão é julgar a lei”, ou seja, é o mesmo que dizer que a Lei de Deus não serve para nada, sendo que Ele é o “Legislador”, quem fez a Lei, e Ele é o “Juiz”, quem aplica a Lei adequadamente.
    - 2) A orientação de Deus é que se você tem alguma coisa contra seu irmão vá e fale com ele (Mateus 18.15-20), não seja covarde e fique alimentando contenda no meio do povo de Deus.
    - 3) A palavra [καταλέω = KATALALEO] significa “falar contra alguém de forma difamatória”.
      - a. Pedro usando a mesma palavra disse: “*mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitaçã*” – 1 Pedro 2.12
      - b. Pedro também nos encoraja a ter uma atitude correta, mesmo quando somos difamados: “fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo” – 1 Pedro 3.16.

2. A segunda é: “*não vos queixeis uns dos outros*” (Tiago 5.9), ao invés de contribuir para harmonia, a crítica cria apenas desunião e desordem no Corpo de Cristo e revela também desordem interior. Lembre-se que nossas ações e palavras contribuem para preservar ou não a unidade do Espírito.
- B. Nós não temos como julgar com justiça e, por isso, devemos deixar que Deus faça isso no momento adequado.
1. Em Mateus 25.32 está escrito que “*todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa os cabritos das ovelhas*”. Nós não temos como fazer essa separação sem sermos injustos ou imparciais.
  2. O cristão não julga com severidade, mas serve como julgamento de justiça por meio de sua vida e conduta reta diante de Deus e dos homens.
- C. Julgar com os nossos próprios parâmetros, é uma tentativa de desviar a atenção dos outros, dos nossos próprios pecados e fazemos isso “falando mal do nosso desafeto” e se “queixando com outros”, esse queixar-se envolver ficar “suspirando” ou gemendo diante dos outros como vítima das circunstâncias.

### III. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. O que pode nos ajudar a controlar o nosso ímpeto de fazer julgamentos precipitados e ainda condenatórios?
- B. Qual deve ser a nossa conduta diante de erros e pecados alheios que, necessariamente precisam de correção? Como lidar com esses momentos que nos desafiam a um posicionamento?
- C. Se alguém se atrever a falar mal ou julgar o outro perante você, pergunte: isso que você vai falar é bom? Edifica? Se for mal, não quero ouvir. Se for bom e edifica fale para pessoa; pois, não preciso ouvir, ou então, vamos chamar a pessoa para ela ouvir o que você tem a dizer. O que acha?

**Conclusão:** Quem fala mal dos outros é bode rebelde, pois ovelha obedece a voz do pastor. O cristão não julga com severidade, mas serve como julgamento de justiça por meio de sua vida e conduta reta diante de Deus e dos homens. A ordem é imperativa: não julgue! Não fale mal do outro! Não critique! Contribua para a paz e unidade no meio do povo de Deus.

**Lição 03**  
**O mandamento: “Acolhei-vos uns aos outros”**  
**Romanos 15.7; 1 Pedro 4.9**

**Introdução:** Acolher significa “conceder espaço no coração” independente da atitude do outro, ou seja, quem acolhe, não julga. Essa é uma característica daquele que almeja ao episcopado, ou deseja ser bispo, um dos pastores da igreja, é necessário que o bispo/presbítero que é faz o serviço de pastoreio “*seja hospitaleiro*”, ou seja, acolhedor. Mas é claro que o mandamento é para todo aquele que confessou Jesus como Senhor e foi aceito por Ele, pois acolher é “conceder acesso ao coração”.

**I. O PADRÃO DE ACOLHIMENTO É CRISTO - Romanos 15.7**

- A. A palavra grega [προσλαμβάνω = PROSLAMBANO] aparece 12 vezes no NT (Mateus 16.22; Marcos 8.32; Atos 17.5; 18.22; 27.33, 34, 36; 28.2; Romanos 14.1, 3; 15.7; Filemom 7) e traz em seu escopo a ideia de tomar o outro como companheiro e colocá-lo ao nosso lado concedendo acesso ao nosso coração.
1. A palavra é composta por [πρός = PROS] “em benefício de ou em direção a” + [λαμβάνω = LAMBANO] “pegar ou receber” no sentido de “pegar algo para ser carregado ou levar sobre si mesmo”.
  2. Por isso, o padrão de acolhimento é Jesus que veio em nossa direção e nos pegou para ser carregado sobre si, ou seja, ele nos acolheu, nos colocou ao seu lado.
- B. Acolher é aceitar uns aos outros como Cristo nos aceitou e nos deu acesso ao seu coração, não levando em conta nossa insensatez, nível sócio-econômico, raça, escolaridade, cor, etc.
1. Significa também dar as boas-vindas, do mesmo modo que Cristo nos deu as boas-vindas quando nos entregamos a Ele (Lucas 15.7, 10).
  2. Aquele que permanecer fiel a Ele até o final, ouvirá: “*Venham benditos de meu pai. Recebam como herança o Reino que lhes foi reparado desde a criação do mundo*” (Mateus 25.34) e uma das boas ações realizadas foi “*era forasteiro, e me hospedastes*” (Mateus 25.35).
  3. Acolher significa fazer as boas obras que Deus de antemão preparou para que as praticássemos (Efésios 2.10). Boas obras envolve a vontade de Deus e não a nossa vontade, pois Deus já preparou o caminho para andarmos.
  4. Significa estender a mão. Tudo isso com o propósito de que Deus seja glorificado na vida do seu povo pela maneira como vivem e tratam uns aos outros.
- C. Conceder acesso ao coração é acolhimento na forma como fomos acolhidos por Jesus. O contrário de aceitar é fazer acepção de pessoas. Tiago nos diz que: “*quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado*” Tiago 4.17.

**II. A EXECUÇÃO DO ACOLHIMENTO É SEM MURMURAÇÃO – 1 Pedro 4.9**

- A. O acolhimento é exercitado pela hospitalidade [φιλοξενος = FILOXENOS] que é a capacidade de estar aberto para receber alguém com a atitude de gratidão ao invés de murmuração [γογγυσμός = GONGUSMOS].

1. A palavra murmuração é bem interessante porque traz a ideia de alguém que “fica debatendo em secreto” consigo mesmo ou em tom de voz baixinho.
  - 1) Em João 7.12 o povo “murmurava” ou falavam “muitos boatos” entre si a respeito de Jesus dizendo: “Ele é bom.”, outros, porém diziam: “Não, antes, engana o povo”.
  - 2) O primeiro problema na igreja surgiu da “murmuração” em Atos 6.1 porque alguns queixaram de esquecimento na distribuição de alimento.
  - 3) Paulo aconselha a igreja em Filipos: “*Fazei tudo sem murmurações e contendas para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeci como luzeiros no mundo*” – Filipenses 2.14-15.
2. Ou seja, a murmuração é completamente incompatível com o acolhimento que aqui significa “generoso para visitas” ou “se tornar amigável para alguém” completamente livre e solícito. Ser hospitaleiro é uma das virtudes exigidas para o exercício do pastoreio (1 Timóteo 3.2; Tito 1.8).

- B. Significa ser prestativo – e deste modo revela que compreendeu que mais bem aventurado é dar do que receber. Há alegria em oferecermos o que temos aos nossos irmãos. Felizmente tenho encontrado muitos irmãos em minha trajetória cristã que cumprem esse mandamento com alegria.
- C. Significa oferecer auxílio a estranhos, ou seja, alguém que não faz parte do nosso círculo de amizade, mas agora faz ou porque nos tornamos irmãos e membros da mesma família ou porque é alguém que precisa de acesso ao nosso coração.

### III. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Como você foi acolhido por Deus no processo de sua conversão? Como esse processo o tem ajudado a acolher aqueles que cruzam o seu caminho?
- B. Como podemos fazer para quebrar a barreira do orgulho e conceder acesso ao nosso coração àqueles que necessitam da nossa atenção?
- C. Quais são as oportunidades que temos em nosso cotidiano para cumprir o mandamento de acolher uns aos outros? Como isso nos ajuda ou prepara para estar ou permanecer na presença de Deus?

**Conclusão:** Deus nos encoraja com o seu exemplo. Nos ordena pelo seu amor, pois sabe o que é melhor para nós e como nos aproxima dEle, pois apesar da simplicidade do mandamento, quando praticado, o resultado é glória para Deus. Se compreendemos o significado de Cristo entrando em nossa vida, certamente temos prazer em cumprir esse mandamento acolhendo uns aos outros como Cristo nos acolheu. Estendendo a mão e sendo prestativos uns com os outros ou concedendo acesso ao nosso coração, e deste modo glorificando a Deus.

**Lição 04**  
**O mandamento: “Admoestai uns aos outros”**  
**Romanos 15.14**

**Introdução:** Admoestar [νουθετέω = NOUTHETEO] significa: aconselhar, advertir, exortar. Porém, deve ser realizado com entendimento, com uma mente sábia e um espírito benevolente.

Se você encontrasse alguém caminhando no rumo contrário ao seu e sabendo que adiante há um abismo, qual seria a sua atitude? Você não aconselharia a pessoa a mudar de rumo falando do perigo que está adiante? Aconselhar, advertir alguém quanto às perigosas consequências de uma ação ou acontecimento ou caminho que está sendo trilhado é uma atitude de amor.

**I. ACONSELHANDO CONDUZIDOSPELA BONDADADE**

- A. Estar cheio de bondade envolve integridade ou um coração reto para realizar intervenções adequadas que produzam o bom fruto da mudança.
1. Aconselhar, advertir alguém quanto às perigosas consequências de uma ação ou acontecimento envolve um ato de bondade humana.
  2. A bondade que nos move a fazer algo por alguém, é uma virtude do Espírito (Gálatas 5.22). Quem não estiver cultivando a bondade como fruto do Espírito, jamais estará apto para qualquer tipo de aconselhamento.
  3. Um irmão que já está com o Senhor, na glória, chamado Allen Dutton, em seu livro “o Espírito Santo no eterno propósito” disse a respeito de bondade: “Bondade é o amor em atos de benevolência para com os outros”, é assim, que vamos admoestar, corrigir, advertir sempre com o Espírito de Jesus, um Espírito de mansidão.
  4. Somos desafiados a andar nesse mundo como “filhos da luz” (Efésios 5.8), sabendo que “o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade” (Efésios 5.9).
  5. Admoestar ou aconselhar envolve corrigir o erro, porém, com “toda bondade” ou “espírito de brandura”.
- B. Tornando-se padrão de boas obras podemos aprender a admoestar com toda bondade.
1. Jesus nosso maior exemplo andou por toda parte fazendo o bem disse Pedro em (Atos 10.38).
  2. Barnabé foi chamado de um homem bom e cheio de fé e do Espírito Santo (Atos 11.24). Barnabé foi um irmão plenamente capacitado a admoestar, exortar, porque era cheio de conhecimento e de toda bondade.
- C. Paulo vai ensinar aos Coríntios e conseqüentemente serve para nós o povo de Deus: “*Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre em quem tem chegado o fim dos tempos*” 1 Coríntios 10.11. De fato, se os erros do passado não servir de lição para nós no presente, é porque estamos vivendo a vida sem um propósito e se direção.

## II. ACONSELHANDO CONDUZIDO PELA PLENITUDE DA INSTRUÇÃO

- A. Admoestar também é dar instrução quanto à fé e a vida correta, pois como diz o próprio Paulo em Romanos 15.4 – *“Pois, tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança”*.
- B. A Escritura, completa e suficiente está a nossa disposição a fim de alcançar o pleno conhecimento que deve nos conduzir na disciplina e admoestação do Senhor, pois *“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para correção e para a instrução na justiça”* 2 Timóteo 3.16.
1. Conhecer a Palavra é tão necessário para o cumprimento desse mandamento, quanto o alimento que comemos no cotidiano, pois cumpriremos o mandamento da forma adequada, pois *“ao servo do Senhor não convém brigar, mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. Deve corrigir com mansidão...”* 2 Timóteo 2.24-25.
  2. O conhecimento nos capacita a falar com convicção, tendo a atitude correta e nesse caso, específico, a atitude correta que revela o verdadeiro conhecimento é estar cheio de toda bondade.
- C. As pessoas que nasceram de novo da água e do Espírito foram descritas como “possuídos de bondade” e, também “cheios de todo conhecimento” como vimos em Romanos 15.14 e assim se tornam “aptos” ou preparados para aconselhar uns aos outros.
1. Conhecimento sem bondade, talvez, nos torne juízes dos outros.
  2. Bondade sem conhecimento, talvez, nos torne coniventes com os erros dos outros, portanto, devemos buscar sempre o equilíbrio a fim de que Deus, em tudo, seja glorificado e nós cumpramos o mandamento da forma correta.

## IV. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Como podemos nos tornar melhores conselheiros de modo a nos encorajar ao amor e às boas obras?
- B. Como lidar com o pecador, sem nos tornarmos juízes implacáveis? Qual o caminho devemos trilhar nesse tipo admoestação para levar o amor de Jesus, sem esquecer que Ele também pune o pecado?
- C. Não basta ser cheio de conhecimento para admoestar, aconselhar, instruir alguém, é necessário estar possuído, cheio de toda bondade a fim de que toda obra produzida seja de aproximação de Deus e transformação para as nossas vidas e daqueles que nos ouvem.

**Conclusão:** O conhecimento nos torna aptos para ensinar, a prática nos torna um modelo a ser seguido como Jesus foi, por isso Paulo disse: “Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo...”. Você pode dizer isso para alguém?

**Lição 05**  
**O mandamento: “Suportando-vos uns aos outros”**  
**Efésios 4.2**

**Introdução:** Como você tem andado? O cumprimento desse mandamento envolve o nosso andar e a vocação a que fomos chamados. Andar significa compreender que fomos chamados para um relacionamento com o que nos chamou a viver de forma digna e a vocação envolve o reconhecimento que fomos chamados para uma tarefa e nesse momento a tarefa é: suportar uns aos outros.

O exercício desse relacionamento e dessa tarefa envolve “suportando-vos uns aos outros” – ter paciência uns com os outros, exercendo assim a nossa dignidade cristã, nosso relacionamento com Deus. Qual a maneira que devemos exercer o mandamento?

**I. SUPORTANDO UNS AOS OUTROS COM TODA HUMILDADE**

- A. A palavra grega para suportar [ἀνέχομαι = ANECHOMAI] significa “manter-se firme, ereto” diante de dificuldades. “suportando-vos uns aos outros” – envolve ter paciência uns com os outros, exercendo assim a nossa dignidade cristã. A palavra é composta por uma preposição [ἀνά = ANA] que significa “para o meio de, entre (duas coisas)” e o verbo [ἔχω = ECHO] que significa “ter, segurar, possuir (algo ou alguém)”.
- B. Humildade [ταπεινοφροσύνη = TAPEINOPHROSYNE] – que na verdade é ausência de orgulho, tanto nas realizações quanto no trato uns aos outros. É um indivíduo tem senso de insignificância, não alguém que despreza a si mesmo, mas que reconhece as necessidades do outro acima de si próprio.
  - 1. Paulo, ao se despedir dos irmãos em Éfeso, falou da maneira como serviu durante o tempo em que esteve com eles dizendo: “*servindo aos Senhor com toda humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram*” – Atos 20.19.
  - 2. Paulo vai orientar os irmãos em Filipos dizendo: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo” – Filipenses 2.3.
  - 3. Paulo também encorajou a igreja em Colossos a se revestir de virtudes que são do Espírito: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade” – Colossenses 3.12.
  - 4. O apóstolo Pedro nos dá a razão para optar viver pela humildade “porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede sua graça” – 1 Pedro 5.5.
- C. A humildade proposta aqui nesses trechos, não tem a ver com diminuir a si mesmo, especialmente, se alguém tem uma boa condição de vida, mas envolve pensar com moderação em relação aos outros, porque aos olhos de Deus todos nós somos iguais em valor. É de fato, compreender que o valor do outro está no fato de ser a “imagem e semelhança de Deus”, não no fato de possuir ou não alguma coisa (Colossenses 3.12-13).

1. Devemos nos revestir de Cristo por conta da sua eleição a nosso favor, ele nos escolheu para salvação e nos tornou santos e amados e assim faz com qualquer ser humano que se renda a Ele.
    - 1) Ele nos fez santos – alguém que foi separado para um determinado propósito.
    - 2) Eles nos fez amados – alguém cuja presença é agradável estar.
  2. Do que devemos nos revestir a fim de que possamos suportar uns aos outros?
    - 1) Profundo sentimento de misericórdia – devemos nos revestir da habilidade de sentir compaixão.
    - 2) Bondade – tratar com bondade, fazer algo útil em favor do próximo.
- D. Humildade é a atitude de mente e comportamento que, dispõe alguém para receber com gentileza qualquer coisa que venha a ele de outros ou de Deus.

## II. SUPORTANDO UNS AOS OUTROS COM TODA MANSIDÃO

- A. A palavra mansidão [πραότης = PRAOTES] significa gentileza, bondade, humildade. Envolve delicadeza de atitude e comportamento, em contraste com a grosseria no tratamento com o outro.
1. Envolve aquele que no trato com os outros mostra em suas palavras amabilidade, delicadeza e bom trato. Jesus disse: “*aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração...* (Mateus 11.29). Creio que ele não espera menos de nenhum dos seus discípulos.
  2. Paulo em Gálatas 6.2 vai falar que pessoas espirituais corrigem com “espírito de brandura”, porque sabe que ele mesmo está sujeito a cair.
  3. Esse “espírito de mansidão” deve ser “perseguido” pelo discípulo de Cristo (1 Timóteo 6.11), ao invés de perseguir as pessoas, pois quem busca com avidez essa virtude aplica a disciplina sempre com a expectativa de que “*Deus lhes conceda, não só a arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez...*” – 2 Timóteo 2.25-26. Ou seja, quem busca um espírito de mansidão, nunca corrige ou disciplina com prazer, com o objetivo de trazer de volta aquela que suportamos.
- B. Enquanto “persequimos” a mansidão devemos nos revestir da habilidade de sentir compaixão.
1. Alcançar a mansidão é como alcançar o equilíbrio nas palavras, sem jamais gritar com alguém, mas sim falar com firmeza e de forma branda.
  2. Quando Jesus disse: “*aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração...* (Mateus 11.29), é como se ele dissesse, enquanto você ficar olhando para a situação que te incomoda, você só alimentará a sua vontade de vingança, mas se olhar pra mim (Jesus), encontrará um olhar gentil e amável, disposta a conceder a uma nova oportunidade.
  3. As vezes falamos de pessoas hábeis como aquelas que executam tarefas, mas pessoas hábeis também são aquelas que dominam seus sentimentos, especialmente quando são injustiçadas.

4. Você tem essa habilidade de ser tomado por sentimento profundo de misericórdia ou por sentimento de vingança?
- C. Ser manso, não é abrir mãos de princípios e valores, mas é conceder ao outro a oportunidade de vivenciar e experimentar esses princípios na prática de quem escolheu a mansidão como estilo de vida para suportar aqueles que escolheram o caminho oposto.

### III. SUPORTANDO UNS AOS OUTROS COM TODA LONGANIMIDADE

- A. Longanimidade [μακροθυμία = MAKROTHYMIA] – aquele que demonstra paciência, apesar das dificuldades, mantendo um estado de calma emocional diante de provocações ou situações adversas, caracterizado pela ausência de reclamações ou irritação. O longânimo é aquele que é lento em punir, mas pronto para perdoar.
- B. Essa paciência longa que envolve suportar uns aos outros é um desafio contínuo e duradouro.
1. É o temperamento que não se rende facilmente sob a pressão que recebe, seja o sofrimento imposto pela vida ou por indivíduos com quem convive ou encontra.
  2. A busca pelo desenvolvimento dessa virtude envolve autodomínio que não procura apressadamente o culpado, mas é capaz de “assentar-se” em seu coração quando ele deseja “saltar” para fora.
  3. Ter um coração que sabe esperar é ter um coração longânimo, pois quem aprende a esperar tem mais possibilidade de alcançar a promessa - Hb 6.15.
- C. Ser longânimo é se esforçar para dar a o máximo de si a fim de não ser controlado pelos seus impulsos e sim pelo Espírito Santo que nos foi concedido por Deus quando nascemos de novo e entramos no Reino (Atos 2.38; Gálatas 5.22-23).

### V. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Como podemos permanecer firmes no caminho da verdade suportando uns aos outros nossas diferenças?
- B. Qual a nossa motivação para seguir sempre o bem e não sermos conduzidos pelas nossas inclinações humanas ou da carne enquanto suportamos uns aos outros?
- C. Suportar não quer dizer manter-se firme diante de desafios que surgem em nossa vida e manter-se ao lado dos que necessitam de apoio e encorajamento, sem jamais abri de princípios e valores que regem a nossa vida.

**Conclusão:** Paulo encorajou os irmãos em Tessalônica dizendo: – “*evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos*” – 1 Tessalonicenses 5.15. “**seguir sempre o bem**” – agir ou executar aquilo que se espera de maneira plenamente satisfatória. Por causa da generosidade que recebemos de Deus, é que não retribuimos o mal que recebemos com o mal, mas com o bem. Deste modo cumprimos o mandamento de suportar uns aos outros em amor como uma tarefa dada por Deus a fim de mantermos nosso relacionamento com Ele que tem nos suportado com seu imenso amor.

**Lição 06**  
**O mandamento: “Perdoando-vos uns aos outros”**  
**Efésios 4.32; Colossenses 3.13**

**Introdução:** O padrão para o perdão é o que nós recebemos de Cristo. A medida do perdão dado a mim é que devo conceder aos outros. Sem o perdão de Jesus, não há cura para o nosso relacionamento com Deus que nos perdoou “em Cristo”. Sem o perdão de Jesus, não há cura para o relacionamento uns aos outros.

**I. O PERDÃO E SEU SIGNIFICADO ESTÁ EM CRISTO**

- A. A palavra perdão [χαρίζομαι = CHARIDZOMAI] significa dar de graça e generosamente, com a implicação de boa vontade do doador, ou seja, não é um peso para o doador de perdão. Em nosso caso, não é peso porque temos experimentado o fato de que o “Senhor é bondoso”.
1. Perdoar também significa “cancelar a dívida” como na parábola do credor incompassivo que na verdade seria mais apropriado chamá-la de “A parábola do Senhor Compassivo” Mateus 18.23-35.
  2. Se houver qualquer coisa que dificulte o relacionamento, libere o perdão como Jesus fez, tome a iniciativa como Jesus fez por cada um de nós. Jesus é a escada que nos dá acesso ao céu. A porta que nos conduz ao Reino. O caminho que nos leva para a eternidade. Subir a escada. Entrar pela porta e trilhar o caminho é de nossa inteira responsabilidade.
  3. Podemos olhar pra Jesus e ver que o perdão é ilimitado (Mateus 18.21-22). Do mesmo modo o perdão não depende da atitude de mudança dos outros (Lucas 23.34; Atos 7.60).
- B. O fundamento do evangelho é o amor: a Deus e ao próximo (Marco 12.28-31).
1. Primeiro: amor a Deus. Ele deu evidência do seu amor genuíno, perdoando-nos em Cristo (Romanos 5.8; 2 Coríntios 5.18).
  2. Segundo: amor ao próximo. Agora é a nossa vez, pois perdoar evidencia que amamos a Deus, por isso perdoamos (Efésios 4.32; Colossenses 3.13; 1 Coríntios 10.24).
- C. Quando recusamos a perdoar alguém, estamos colocando nosso egoísmo acima do amor e da vontade de Deus. Deus é Onisciente e mesmo assim, Ele viu algo bom em nós. Assim, motivados por esse olhar, embora não sejamos oniscientes, ainda podemos acreditar que há algo bom em que nos faz o mal e quem sabe nossa atitude de perdão, não faça o outro enxergar o bem que ainda há nele.

## II. O PERDÃO COMO RESULTADO DA BENIGNIDADE

- A. A palavra grega para “benigno” é [χρηστός = CHRESTOS] significa virtuoso, algo útil, muito agradável.
1. É dito a respeito de Deus que Ele é “*benigno até para com os ingratos e maus...*” – Lucas 6.35., ou seja, Ele oferece algo bom, não porque haja merecimento humano, mas porque Ele é Bom.
  2. A primeira razão que Jesus nos encoraja a aprender dele é porque ele é “manso e humilde de coração” e a segunda, ele diz: “Porque o meu jugo é *suave*, e o meu fardo é leve” – Mateus 11.30. Ou seja, a sujeição a ele é benigna ou para seu próprio bem, por isso, há descanso ou repouso para a nossa alma.
  3. O segredo para que o perdão não seja um peso em vida, está na em nossa submissão voluntária aos ensinamentos de Jesus onde encontramos o verdadeiro repouso da nossa alma e do nosso coração, que preenchido pelo amor de Deus, nos traz alegria do Espírito, por conceder ao outro aquilo que recebemos dEle.
  4. Somos encorajados por Pedro em sua primeira carta a desejar o “genuíno leite espiritual”, ou seja, a Palavra de Deus, tendo como impulso para isso o fato de que o “Senhor é bondoso” (1 Pedro 2.2-3).
- B. Benignidade – é agir de acordo com a bondade que recebeu de Deus. Deus é benigno, ou seja, Deus sempre faz o que é bom para o outro, independente se o outro merece ou não. Paulo escrevendo aos coríntios disse: “Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem” – 1 coríntios 10.24.

## III. O PERDÃO COMO RESULTADO DA COMPAIXÃO

- A. Compassivo [εὐσπλαγχνος = EUSPLANCHNOS] – relativo a ser afetuoso, atencioso, de bom coração. As vezes precisamos ser sensíveis para saber que hoje estou liberando perdão e amanhã posso estar sendo necessitado de perdão. A maneira de exercitar o perdão é através da benignidade e compaixão.
1. A palavra grega é composta por duas [εὐ = EU] que significa: ser afortunado; agir bem. A outra palavra é [σπλάγχνον = SPLANCHNON] que significa “entranhas, como sede das emoções, coração, amor”.
  2. Jesus sentiu profunda compaixão pelas necessidades humanas, tanto nos que diz respeito as necessidades materiais, como as enfermidades (Mateus 9.36; 14.14; 15.32; 20.34; Marcos 1.41; 6.34; 8.2 Lucas 7.13).
  3. Jesus é a fonte de amor e misericórdia que envolve a nossa vida e reivindica uma personalidade do discípulo de Cristo (Filipenses 1.8).

- B. Pedro em sua primeira carta nos desafia a termos uma mesma mente ou pensamento, quando assunto é a misericórdia (1 Pedro 3.8).
1. A primeira atitude que somos desafiados é a de termos empatia pelo outro ou o mesmo modo de sentir de alguém. Ou seja, se colocando no lugar do outro, talvez, tenhamos mais condições de compreendê-lo.
  2. A segunda atitude é desenvolver a capacidade de amar como irmão.
  3. A terceira atitude é aquela que nos faz extrair do mais profundo do nosso ser um amor que não se explica, apenas se tem. Todos nós temos a oportunidade de experimentar essa capacidade de amar, mesmo quando somos negligenciados ou mesmo maltratados.
  4. A quarta atitude é a capacidade de desejar tudo de bom para os amigos ou agir com bondade em relação ao alguém.
- C. O perdão como resultado da compaixão nos desafia a olhar sempre para o mais profundo do nosso ser e identificar nossas motivações para perdoar. Quando compreendemos que podemos tirar o foco do mal que nos fizeram e focar no bem que temos recebido constantemente de Deus, teremos paz conosco mesmo e com Deus (Romanos 12.18).

#### IV. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Hoje falamos de doar órgãos e isso é bom porque o propósito é salvar vidas, e certamente quem tem essa atitude não faz com um peso nas costas por causa da motivação que o impulsiona, salvar vidas. Por que não aplicar o mesmo princípio ao perdão? Uma vez que quem perdoa está concedendo vida ao outro e a si mesmo?
- B. Foi isso que Jesus fez por mim e por você ao dar a sua vida em nosso lugar, ao nos perdoar, ele nos deu vida. Quando você perdoa alguém você está dando vida para pessoa. Tudo na vida requer exercício, e hoje vemos um esforço grande de muitas pessoas para o exercício físico para cuidar do corpo, mas muitas dessas pessoas estão definhando por dentro, porque não conseguem perdoar alguém. A maneira de exercitar o perdão é através da benignidade e compaixão.
- C. Ao perdoar alguém, estamos decidindo tomar o remédio que cura, ao invés de cultivar o ressentimento, e tomar o veneno que mata.

**Conclusão:** Se você decidir um dia se tornar um doador de órgãos, saiba da importância de se tornar um doador de perdão também, pois dos dois modos concedemos nova oportunidade às pessoas. Se decidir investir no exercício físico, é bom também exercitar a benignidade e compaixão, fazendo para o outro o que gostaríamos que ele fizesse para nós. Se você sabe realmente o quanto Cristo te perdoou, a sua motivação para liberar perdão virá, pois Ele é o nosso padrão. O perdão foi o caminho escolhido e percorrido por Cristo para derrubar o muro de separação e construir uma ponte de acesso ao coração de Deus.

**Lição 07**  
**O mandamento: “Sujeitando-vos uns aos outros”**  
**Efésios 5.21**

**Introdução:** O verbo grego [ὑποτάσσω = HYPOTASSO] pode significar: subordinar, sujeitar, organizar sob, obedecer, sujeitar-se, render-se ao conselho de alguém. O conceito é usado para descrever diversos comportamentos dos discípulos de Jesus nos diversos relacionamentos no Corpo de Cristo. O tipo de sujeição requerida é motivado pelo exemplo de Jesus que desde a infância era “submisso” dentro relacionamento familiar e somos orientados pelo Espírito através do apóstolo Paulo: “*Tende em vós mesmos o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus*” – Filipenses 2.5. Isso se aplica a todos os aspectos de nossa vida e aos relacionamentos.

**I. A SUJEIÇÃO É UM MANDAMENTO PARA TODOS OS CRISTÃOS – Efésios 5.21**

A. O mandamento é uma “injeção” contra o sentimento de superioridade.

1. A sujeição mútua – significa aceitar a obediência ou direção de alguém. Enquanto Jesus estava com os discípulos, compreendiam que deveriam ser submissos a Jesus, mas não compreendiam que isso deveria atingir o relacionamento entre eles, pois discutiam “entre si sobre quem era o maior” (Marcos 9.34).
  - 1) Jesus corrigiu a postura deles dizendo: “Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos” – Marcos 9.35.
  - 2) Jesus, também ensinou que entres eles, não seria como nos governos desse mundo e reforçou ainda mais a importância da submissão “uns aos outros” dizendo: “quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva” – Marcos 10.42-43.
  - 3) Por fim, Jesus se coloca como exemplo de submissão e serviço ao outro dizendo: “*Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*” – Marcos 10.45.
2. A sujeição mútua, quer dizer, para todos e deve sempre ser voluntária, nascida pela prática do amor de Cristo atuando em nós, servindo como base para todos os relacionamentos. A união entre Cristo e a Igreja serve de padrão para os relacionamentos.
3. A prática da submissão nunca é forçada, mas ocorre como resultado de uma atitude firme e sensata de respeitar a Deus, respeitando e a si mesmo e ao próximo.

- B. O mandamento tem como motivação para a nossa submissão dentro de cada relacionamento o nosso temor a Cristo.
1. O mandamento marca a igualdade de cada membro que foi alcançado, unicamente, pela graça de Cristo, sendo esta, a base para a submissão mútua. O temor é a maneira de mostrar nosso respeito e reverência por Cristo, aquele que deu sua vida por nós.
  2. A sujeição tem a ver com a maneira como nos tratamos, como falamos uns com os outros, pois sabemos que seremos responsabilizados por Deus por qualquer ato que gere desunião ou desarmonia.
  3. O autoritarismo e o espírito de independência destroem a unidade que foi feita pelo Espírito (Efésios 4.2). Porém, sujeição mútua entre os membros realizada com alegria é a maneira mais elevada de mostrar nossa reverência, respeito, temor ao cabeça do corpo: Cristo.
  4. A igreja se mantém em unidade e em paz quando compreende que a reverência e o santo temor revela a sua maior força. Servir a Deus com reverência e santo temor é o alvo daqueles que foram alcançados pela graça e receberam “um reino inabalável” – Hebreus 12.28.

## **II. A SUJEIÇÃO É UM MANDAMENTO CONTRA O EGOÍSMO – Efésios 5.21**

- A. Devemos cuidar para não confundir os dons que Deus nos deu com posição de comando em seu Reino. Isso revela apenas que o ser humano é conduzido por posição e poder, mas devemos lembrar sempre: “Não será assim entre vós”, disse Jesus.
1. Devemos desenvolver em nós “o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” – Filipenses 2.5. O sentimento de humildade, ao invés de arrogância e egoísmo.
  2. Devemos aprender a usar a “toalha e a bacia” (João 13) para compreender que nosso valor não está em qualquer posição que ocupamos e sim no valor que damos ao sacrifício de amor que foi feito por nós.
  3. Devemos avaliar nossos motivos no exercício de nossas capacidades a fim de que não venhamos usar a Escritura como um meio para atingir nossos objetivos egoístas, deixando claro que não amamos a Deus e sim a nós mesmos.
  4. “aquele que diz que permanece nele, esse deve andar como ele andou” – 1 João 2.6. Se não andamos como Jesus, é porque permitimos que o egoísmo se tornasse uma expressão do nosso caráter.

- B. Para vencer o egoísmo e desenvolver respeito e submissão uns pelos outros, é necessário:
1. Na família, precisamos compreender o valor dos papéis de cada um dentro da família (Colossenses 3.18-21). Para desempenhar bem os nossos papéis dentro da família, precisamos ter clareza de nossa responsabilidade.
  2. Na igreja, compreendermos a importância de respeitar aqueles que Deus levanta para conduzir seu povo (Hebreus 13.17) e o valor de cada membro que compõe o Corpo de Cristo (Atos 20.28).
  3. Na sociedade, compreendermos a importância de respeitar as autoridades instituídas por Deus para governar (Romanos 13.1), sem esquecer que nossa submissão vai até o momento em que as leis humanas não ferem as leis divinas.
  4. Em nosso relacionamento com Deus, a submissão é vista, quando compreendemos a nossa função na família, na igreja e na sociedade e agimos em conformidade com a palavra de Deus e não de acordo com a nossa vontade.

### III. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Quando houve discussão entre os discípulos sobre quem era o maior em Marcos 10.44 Jesus disse: “quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos”.
- B. Paulo escrevendo aos Gálatas sobre nossa liberdade em Cristo alertou o mau uso da liberdade é dar ocasião à vontade da carne e nossa atitude deve ser o contrário do que carne quer ou deseja, como vamos vencer essa batalha? “sirvam uns aos outros mediante o amor” (Gálatas 5.13).
- C. Paulo nos orienta a cuidar dos sentimentos de “ambição egoísta” e “ vaidade” e a vencê-los exercendo a humildade de Jesus considerando o outro sempre superior a nós mesmos (Filipenses 2.3).
- D. A falta de sujeição nos relacionamentos nos leva ao orgulho e soberba e por isso Pedro nos alerta: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes” 1 Pedro 5.5

**Conclusão:** A união entre Cristo e a Igreja nos dá uma nova dimensão em nossos relacionamentos, uma nova maneira de viver. Quando aprendemos e aplicamos a palavra de Deus, estamos servindo e adorando a Deus com reverência e santo temor” Hebreus 12.28

**Lição 08**  
**O mandamento: “Consolai-vos uns aos outros”**  
**1 Tessalonicenses 4.18; 5.11**

**Introdução:** O contexto das palavras de Paulo aos tessalonicenses é que os irmãos deveriam confiar na volta de Jesus e deste modo enxergar que a morte não é o fim, pois haverá ressurreição e nós estaremos para sempre com o Senhor.

A palavra para nos incentivar ao consolo uns aos outros é [παρακαλεῖτε = PARAKALEITE], é a mesma raiz do verbo [παρακαλέω = PARAKALEO], que significa “chamar, convocar, consolar, encorajar, fortalecer pelo encorajamento”.

Significa levar alguém a ficar consolado ou encorajado, seja de forma não verbal ou com o uso de palavras que animam, encorajam, incentivam. Ou seja, as nossas palavras podem ajudar alguém ou derrubar ainda mais a pessoa colocando-a para baixo.

**I. TORNANDO-SE UM AJUDADOR E CONSOLADOR – 1 Tessalonicenses 4.18**

A. A nossa fidelidade será recompensada pela ressurreição de Jesus. Jesus subiu aos céus e virá dos céus para nos buscar (Atos 1.9-11).

1. Com que palavras devemos consolar uns aos outros?

- 1) “cremos que Jesus morreu e ressuscitou” e trará em sua companhia os que nele “dormiram” (1 Ts 4.14), ou seja, os que foram fiéis até a morte (Ap 2.10).
- 2) Cremos que, se estivermos vivos, vamos para o “encontro com o Senhor nos ares” (1 Ts 4.17), se estivermos mortos, ele nos ressuscitará (1 Ts 4.16).
- 3) “Ele virá do mesmo modo que subiu” (At 1.9-11). Essa promessa encorajou os nossos irmãos a levar o evangelho ao mundo inteiro enfrentando desafios com a certeza de que Ele virá.
- 4) Nós “estaremos para sempre com o Senhor” (1 Ts 4.17), ou seja, a nossa vida não termina aqui.

2. Desenvolvendo a virtude do encorajamento buscando sempre o “Deus de toda consolação” – 2 Coríntios 1.3.

- 1) A função daquele que tem o Espírito de Deus é consolar, animar, levantar para cima, para que possamos continuar o trabalho que o Senhor confiou em nossas mãos (2 Coríntios 5.18-21).
- 2) Jesus é o Senhor dos céus e da terra e é Senhor das nossas vidas, portanto, vamos incentivar, consolar, animar uns aos outros, pois todos nós necessitamos de encorajamento.

- B. Paulo enviou Tíquico a Éfeso a fim de que ele encorajasse os irmãos daquela congregação (Efésios 6.21-22). As características desse irmão fizeram com que Paulo não apenas o enviasse, mas ficasse em paz em seu coração, pois sabia que Ele teria as palavras corretas em seu encorajamento, ele seria controlado pelo Espírito.
1. Tíquico era um “irmão amado”, ou seja, alguém cuja presença é agradável. Ele era um “fiel ministro”, ou seja, fiel servo da palavra, alguém cujo embasamento estava na Palavra de Deus e não em suas opiniões.
  2. Ele é mencionado também na carta aos Colossenses como “conservo no Senhor”, ou seja, alguém que servo o Senhor junto comigo e, também Paulo diz que ele é “irmão amado e fiel ministro” – Colossenses 4.7.
  3. Tíquico pelas descrições a seu respeito, era um irmão cuja presença era agradável de estar, pois não era apenas um pregador do evangelho, ou alguém que falava de Jesus, Jesus era visto em seu modo de agir, pensar e falar.
- C. Paulo pelo Espírito nos ensina em Filipenses 2.1 que “se há, pois, algum encorajamento em Cristo...”, ou seja, todo encorajamento precisa ser embasado em Cristo. Se quisermos dar encorajamento da nossa própria maneira, com as próprias palavras, não será efetivo, pois só conseguiremos encorajar alguém a continuar, firme na fé, abandonar o pecado, a perdoar o irmão, a se envolver na obra de Deus, etc. se tudo estiver embasado em Cristo.
- D. Nós não conseguiremos consolar uns aos outros sem o conhecimento da Palavra de Deus. Não adianta dizer “tenha fé irmão”, é necessário colocar-se ao lado, ter empatia.
1. Jesus é o Senhor dos céus e da terra e é Senhor das nossas vidas, se já nos entregamos a Ele, Ele nos deu o Espírito como nosso ajudador, portanto, vamos incentivar, consolar, animar uns aos outros cumprindo assim nossa função de irmão amado e fiel ministro da Palavra de Deus.
  2. O diabo, no entanto, é senhor de todo o pecado, de toda obra má e toda palavra que não honra a Deus é procedente do diabo, portanto, maligna. Cuidemos para que nossas palavras possam sempre levar consolo e edificação para a vida das pessoas, especialmente, dos irmãos.
  3. A função do caluniador, maldizente (diabolôs em 1 Timóteo 3.11; 2 Timóteo 3.3; Tito 2.3) é levar para baixo, pois ele é o nosso adversário. Quando Jesus disse em João 6.70 “um de vocês é um diabo” para indicar o traidor, ele estava dizendo que um dentre ele era totalmente controlado pelo mal. Nós não somos adversários (satanás), mas aliados trabalhando em prol de uma causa e nos ajudando mutuamente a chegar ao alvo.

## II. TORNANDO-SE UM EDIFICADOR E CONSOLADOR – 1 Tessalonicenses 5.11

- A. O contexto dessa escritura ainda é sobre a vinda do Senhor, mas o incentivo, o ânimo que devemos dar uns aos outros é que sejamos vigilantes, preparados, compreendendo que não somos das trevas, mas da luz (1 Ts 5.4-5).
1. A instrução do apóstolo Paulo é que os irmãos continuem se colocando ao lado uns dos outros como eles já estão fazendo. Ou seja, nós temos a instrução dada pelo Espírito através do apóstolo Paulo e temos o exemplo da igreja em Tessalônica.
  2. O verbo usado aqui para “Consolai-vos” [παρακαλέω = PARAKALEO], que significa “chamar, convocar, consolar, encorajar, fortalecer pelo encorajamento” tem a mesma raiz da palavra [παράκλητος = paracletos], o consolador, “chamado para estar ao lado de alguém” alguém que ajuda, consolando, encorajando ou fazendo mediação a favor de outros.
  3. Jesus nos deu o consolador (João 14.26), o Espírito Santo, para que tenhamos condições de consolar uns aos outros da forma adequada.
  4. Num dialeto africano essa palavra foi traduzida como “aquele que se joga ao chão do nosso lado”, isto é, alguém que, ao encontrar uma pessoa caída na estrada, se ajoelha ao lado dela, e a conduz para um lugar seguro. Deus faz isso conosco, constantemente, mas precisamos aprender a fazer isso uns pelos outros.
- B. Jesus nos deu o consolador, o Espírito Santo, para que tenhamos condições de consolar uns aos outros da forma adequada.
1. Num dialeto africano essa palavra foi traduzida como “aquele que se joga ao chão do nosso lado”, isto é, alguém que, ao encontrar uma pessoa caída na estrada, se ajoelha ao lado dela, e a conduz para um lugar seguro.
  2. Deus faz isso conosco, irmãos e amigos, mas precisamos aprender a fazer isso uns pelos outros.
- E. A razão que devemos consolar, confortar, incentivar, animar uns aos outros é que temos uma fé comum conforme Romanos 1.12 – *“isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha”*.

### III. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Como você tem agido em relação às pessoas que têm a mesma fé que você? Como paracetos? Ou seja, alguém que se coloca ao lado, que anima, consola, que intercede? Ou você tem sido “krites”?, agindo como juiz dos outros?
1. Então, irmãos, vamos agir como alguém que se coloca lado e não sobre as pessoas, vamos agir de acordo com o “Consolador”, o Espírito Santo enviado dos céus para habitar dentro de nós.
  2. E a evidência que somos do Espírito, é quando vivemos de acordo com os que o Espírito nos ensina.
- B. O que podemos fazer para alcançar o ideal proposto por Deus, quando nos disse: “Consolai-vos uns aos outros”?
1. Se alimente da Escritura. – *“Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança. O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”* - Romanos 15.4-6.
  2. Vamos crescer em amor – *“Que o Senhor faça crescer transbordar o amor que vocês têm uns pelos outros e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês. Que ele fortaleça o coração de vocês par serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos”* - 1 Tessalonicenses 3.12.
  3. Tudo isso envolve a necessidade de lembrar que tudo foi escrito para a minha obediência. E você deve dizer a si mesmo “tudo isso foi escrito para a minha obediência”.

**Conclusão:** Tudo isso envolve a necessidade de lembrar que tudo foi escrito para a minha obediência. E você deve dizer a si mesmo “tudo isso foi escrito para a minha obediência”. Que Deus nos transforme e nos dê cada dia a capacidade de usar nossas palavras para levar ânimo e encorajamento uns aos outros.

**Lição 09**  
**O mandamento: “Edificai-vos uns aos outros”**  
**Romanos 14.19; 1 Tessalonicenses 5.11**

**Introdução:** “ΟΙΚΟΔΟΜΕΩ - οικοδομεω” – é o verbo para levantar ou construir qualquer tipo de construção. Também é usado para aumentar o potencial de alguém ou algo, com ênfase no processo envolvido. Fortalecer, tornar mais capaz, edificar. Edificar é participar do processo de construção de uma obra e iniciamos nossa participação no dia em que aceitamos a “Pedra angular”, da qual toda a construção depende, Jesus (1 Pedro 2.4-5).

**I. SEGUINDO AS COISAS QUE CONTRIBUEM PARA A PAZ E EDIFICAÇÃO – Romanos 14.19**

- A. Para que haja edificação mútua, o Espírito nos ensina através do apóstolo Paulo que devemos buscar “as coisas da paz” ou aquilo que traz a paz para o meio do povo de Deus.
1. A palavra paz em grego [εἰρήνη = EIRENE] denota a segurança e harmonia entre as partes. Nós ainda temos a “paz do Messias” ou a “paz de Cristo” que quando foi embora disse: “*Deixo-vos a minha paz, a minha paz voz dou...*” – João 14.27.
  2. A palavra paz em hebraico é a palavra [שלום = SHALOM] que vem da raiz “SHALEM” que significa “pleno, completo, plenitude, bem-estar, totalidade, segurança”. Em Isaías 26.3 está escrito: “*Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti*”. A expressão “perfeita paz” em hebraico é: [שלום שלום = SHALOM SHALOM].
  3. Quem foi alcançado pela paz do Cristo ressurreto ou a paz do Messias, a paz que excede todo entendimento (Filipenses 4.7), certamente, busca as coisas que contribuem para a paz em seu meio. Mas o que são as coisas da paz?
- B. Também somos orientados a buscar “as coisas da edificação” ou aquilo que traz edificação para o povo de Deus.
1. Edificar como já vimos é construir, e construir exige esforço e dedicação, empenho. Quando pensamos em construção, não podemos esquecer que existe um processo que precisa ser seguido, pois não se começa uma construção ou edificação pelo teto e sim pelo alicerce.
  2. A palavra [οἰκοδομή = OIKODOME] traz a ideia de um processo de edificação quando pensamos em relações humanas, envolve a promoção do crescimento do outro - Efésios 4.29.

3. Paulo escreveu, também aos romanos: “*Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para a edificação*” – Romanos 15.2. Pensar em coisas boas que conduzam o outro a uma vida edificada é uma decisão pessoal que se fundamenta no bem que temos recebido de Deus.
  4. Assim, devemos avaliar nossas intenções a fim de que nossas atitudes tragam edificação para o corpo de Cristo. Se cremos que fazemos parte de uma construção espiritual, iremos nos preocupar com nossa contribuição por meio de palavras e atitudes para que haja edificação.
- C. Na primeira carta de Paulo aos Coríntios capítulo 3.9 nos diz “*Pois somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus edifício de Deus*”. Ou seja, o cristão é visto como resultado da ação de Deus em sua vida, ou seja, uma construção de Deus, ou aquilo que Deus fez continua e continua fazendo. Isso tem a ver com a maneira como nos relacionamos com Deus e uns com os outros.

## **II. SEGUINDO O EXEMPLO DA IGREJA PRIMEVA PARA EDIFICAÇÃO MÚTUA – 1 Tessalônica 5.11**

- A. Nós temos a orientação da Escritura a respeito da nossa responsabilidade por buscar a edificação e temos o exemplo da igreja primeva para imitar, pois Paulo diz: “como também estais fazendo”.
1. A igreja em Tessalônica foi uma congregação que seguiu os passos de Jesus e as orientações do Espírito através de Paulo, pois ele diz: “*tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando em vós, os que credes*” – 1 Ts 2.13.
    - 1) Em atos 9.31 nos diz a respeito da igreja: “*ela se edificava...vivendo (andando) no temor do Senhor*”. Quem não respeitar Deus e sua palavra não vai respeitar os que foram criados à imagem e semelhança de Deus e muito menos edificar suas vidas. Faz parte da edificação respeitar o ser criado a imagem e semelhança de Deus independente de quem seja.
    - 2) Em Judas 20-21 a palavra estimula a edificação na fé santíssima orando no Espírito, mantendo-se no amor de Deus enquanto aguardamos que a sua misericórdia nos leve para a vida eterna.
  2. Isso nos leva a pensar em como estamos contribuindo para o crescimento e amadurecimento uns dos outros.

- 1) A palavra nos revela em 1 Pedro 2.4-5 que somos pedras vivas numa construção espiritual, sendo Jesus a pedra principal, ou seja, todos nós estamos nessa construção por causa de Jesus.
  - 2) Que tipo de pedra você tem sido? Pedra bruta? Ou pedra viva? Pedra de tropeço? Ou pedra que se une a outras para construir um edifício vivo?
  - 3) Para que haja edificação mútua, e sejamos pedras vivas, o Espírito nos ensina através do apóstolo Paulo que devemos buscar “as coisas da paz” e “as coisas da edificação” ou aquilo que promove a paz e crescimento, maturidade no meio do povo de Deus.
- B. Compreender quem somos reflete naquilo que vivemos e naquilo que falamos. No andamento dessa construção espiritual é bom lembrarmos que estamos em obras, mas não somos obras da prefeitura e nem do governo, que vivemos paradas. A obra que Deus começou em nossa vida deve estar constantemente em andamento, pois a palavra de Deus nos diz: *“aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus”* Filipenses 1.6.

### III. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Quais são as “coisas da paz” e as “coisas da edificação” que precisam ser cultivadas continuamente na vida do discípulo com o objetivo de edificar o Corpo de Cristo?
- B. Como o fato de saber que Jesus nos deu a sua paz pode contribuir para edificação do seu Corpo, a igreja? Como fazer para experimentar a “paz que excede todo entendimento” de modo que esse ensino reflita na edificação?
- C. Pensando na metáfora de uma construção espiritual, quais “tijolos” já assentamos e quais “tijolos” ainda faltam? O que podemos fazer para identificar o que alcançamos e o que podemos melhorar e alcançar?

**Conclusão:** Paulo disse aos irmãos em Corinto: *“o saber ensoberbece, mas o amor edifica”* – 1 Coríntios 8.1. é nós que vamos escolher, se vamos viver sob os efeitos da arrogância ou sob a virtude da humildade. Se somos casa espiritual onde Deus habita, se somos “morada” de Deus, vamos usar nossas vidas, com humildade, para edificar a vida uns dos outros.

**Lição 10**  
**O mandamento: “Consideremo-nos uns aos outros”**  
**Hebreus 10.24**

**Introdução:** “consideremo-nos” [κατανόεω = KATANOEEO] – significa prestar atenção, não aos que os outros fazem, mas aos que nós estamos fazendo ou como estamos vivendo. A mesma palavra é usada em Lucas 6.41 “*Porque você repara no cisco que está no olho de seu irmão e não se dá conta [κατανόεω = KATANOEEO] da viga que está em seu próprio olho?*”. Ou seja, o convite é para um olhar profundo para dentro de si, pois os nossos olhos estão sempre voltados para fora de nós.

**I. CONSIDERANDO O OUTRO PARA O ESTIMULAR AO AMOR E AS BOAS OBRAS – Hebreus 10.24**

- A. Literalmente esse trecho é traduzido assim: “*e consideremo-nos uns aos outros para encorajamento pelo amor e de boas obras*”. Envolve treinamento dos olhos para enxergar as virtudes, ao invés dos defeitos.
1. A palavra [κατανόεω = KATANOEEO] é composta por [κατά = KATA] é uma preposição que significa “abaixo de, de acordo com” ou “com respeito a” e o verbo [νοίεω = NOIEO] que significa “entender, pensar sobre ou perceber com a mente”.
    - 1) Somos desafiados a refletir sobre nós mesmos, antes de pensar no outro, quando assunto são as atitudes e quando o assunto for necessidades, o outro deve ter preferência em nosso pensamento.
    - 2) Paulo instruiu a Timóteo a refletir nos desafios da vida cristã e a buscar em Deus a direção: “*Pondera no que acabo dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas*” – 2 Timóteo 2.7. Precisamos buscar a direção de Deus para que nossos pensamentos sejam dirigidos por Ele.
    - 3) A igreja em Éfeso foi instruída a ler para compreender. “*pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo*” – Efésios 3.4.
  2. Ninguém precisa fazer curso para enxergar defeitos nos outros, pois eles saltam aos olhos de forma intensa que, até nos impedem de perceber as virtudes mais evidentes.
  3. Se não dermos atenção especial ao assunto tratado, terá pouco valor em nossas vidas, pois a consideração pelo outro deve encorajar-nos a amar e a fazer o bem.

- 1) O autor de Hebreus nos revela que: *“Por isso santos irmãos, que participai da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão”* - Hebreus 3.1.
  - 2) Isso significa que podemos pensar de forma adequada em relação a forma como consideramos uns aos outros.
- B. A escritura nos estimula a buscar uma compreensão clara e precisa a respeito daquilo que temos recebido de instrução na Palavra de Deus e do Exemplo que recebemos de Jesus no tratamento com os outros . Precisamos avaliar sempre a nossa vida a fim de verificar se estamos considerando uns aos outros estimulando, encorajando ao amor e a prática do bem como Jesus fez.

## **II. CONSIDERANDO O OUTRO SUPERIOR A MIM MESMO – Filipenses 2.3**

- A. Precisamos dar ao outro “assento preferencial” em nosso coração a fim de atender suas necessidades.
1. Considerar o outro como superior, não significa desprezar a si mesmo, mas avaliar como nosso comportamento em relação ao próximo. Certamente, ter um conceito elevado sobre si, que nos leva a desprezar alguém, é repudiado por Deus, que resiste ao soberbo, mas concede graça ao humilde.
  2. A desconsideração uns dos outros nos leva a pensar que somos melhores do que o outro, isso conduz ao partidarismo, a confiança em si próprio e ao orgulho. No entanto, dando ouvidos a Palavra do Senhor, trilharemos o caminho da humildade e concederemos ao outro “assento preferencial” em nosso coração.
- B. Agir com consideração uns pelos outros, nos ajuda a desenvolver um comportamento moral e ético que influenciará outros de tal forma que desejarão seguir nosso procedimento.
1. Nós podemos e devemos encorajar as pessoas com palavras, sim, mas encorajamos muito mais com o nosso procedimento.
  2. Nesse caso a palavra tem conotações de alguém que guia, lidera, conduz pelo exemplo.

## **III. VAMOS REFLETIR JUNTOS**

- A. Qual a importância de um bom modelo para seguir e ser um bom modelo? E como podemos fazer para conceder “assento preferência em nosso coração”?

1. A nossa vida cristã precisa ser coerente, ou seja, precisamos viver aquilo que pregamos.
  2. Não dá para dizer que considero a Deus, se não consideramos uns aos outros.
  3. E considerar implica em servir de exemplo para o outro, enquanto, todos são motivados pelo exemplo de Jesus.
- B. Qual o efeito de vivenciarmos a “consideração uns aos outros”?
1. A consideração cristã estimula, encoraja ao amor e as boas obras, isso significa que os mandamentos de Deus estão atrelados um ao outro, cumprindo um mandamento, ao mesmo tempo estamos cumprindo outros.
  2. Venceremos o partidarismo e preservaremos a unidade, quando dermos lugar a humildade ao invés do orgulho, imitando Jesus, quando dermos lugar ao encorajamento uns aos outros, ao invés da competição uns aos outros.
- C. Quando compreendermos coisas simples como essa estamos a caminho da plenitude do Espírito de Deus que habita naquele que já entregou sua vida a Jesus.

**Conclusão:** A vida cristã madura é feita de desafios. A vida correta é feita de obediência. A obediência é feita de escolhas. A obediência não é um peso para o discípulo, quando este é capaz de comparar com a glória a ser revelada.

**Lição 11**  
**O mandamento: “Confessai uns aos outros”**  
**Tiago 5.16**

**Introdução:** Confessar significa reconhecer ou admitir um fato publicamente, muitas vezes em referência a um comportamento reprovável do passado. A mesma boca que expressou lealdade a Jesus por ocasião de sua conversão, precisa também ter humildade para reconhecer o comportamento inadequado e buscar o perdão de Jesus, pois a confissão revela a doença e o perdão a cura.

**I. CONFESSAR É RECONHECER NOSSA NECESSIDADE DE CURA**

- A. O pecado é uma doença mortal que oprime o ser humano, destrói relacionamentos e afasta de Deus e o caminho para a solução é a confissão, porém, se existe a necessidade da confissão, existe também a necessidade de bons ouvidos, como os “ouvidos” de Deus.
1. A palavra grega [ἐξομολογέω = EXOMOLOGEO] é reconhecer abertamente e alegremente o compromisso que fez com Cristo, com o objetivo de honrá-lo, dar louvor a ele e celebrar o compromisso.
    - 1) Jesus usou essa mesma palavra para expressar gratidão e louvor a Deus: *“Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondestes estas coisas dos sábios e cultos, e as revelastes aos pequeninos”* Mateus 11.25.
    - 2) Paulo em Romanos 14.11 nos estimula a usar de forma adequada a nossa confissão: *“Porque está escrito: Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus”*. ARA diz *“dará louvores”*. Filipenses 2.11.
    - 3) Em Romanos 15.9 lemos: *“a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito: Por isso eu te louvarei entre os gentios; cantarei louvores ao teu nome”* ARA diz *“glorificarei”*.
  2. Não importa se hoje você reconhece ou não sua vida pecaminosa, haverá um dia em que daremos louvores a Deus, porém, nesse dia, uns farão para salvação eterna e outros para condenação eterna, porém, é fato que Deus deixou a confissão como elemento de cura da alma ou da nossa psique, para que assim possamos nos preparar cada dia, com segurança, para o nosso encontro com Ele.
- B. Precisamos confessar, porque não há quem não peque, portanto, não há quem não precise ser curado, porém, há a necessidade de desenvolver a habilidade de ouvir para que possamos eliminar em nós a facilidade de julgar.

1. Quando Tiago diz “*confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros*” reforça a ideia de que não há quem não peque (Eclesiastes 7.20; Salmo 14.3; Romanos 3.10-12), nos estimulando a desenvolver um ambiente de cura através do perdão, mantendo a fraternidade e a união, ao invés de um tribunal que julga e quebra a fraternidade cristã.
  2. Por isso esse mandamento está acompanhado de outro de extrema importância “*orai uns pelos outros*”, nos estimulando a dizer não, ao julgamento uns dos outros, e sim ao perdão, pois como diz Tiago: “*a oração de um justo é poderosa e eficaz*”. Poderosa porque está calcada no Nome de Jesus e eficaz porque funciona como um remédio adequado para uma doença.
- C. Como diz a escritura, todos nós pecamos, mas se soubermos que temos sempre alguém por perto para nos ouvir, sem nos julgar, sempre procuraremos auxílio uns dos outros. E, ao invés de transformar a igreja num tribunal, ela funcionará como um hospital, e com o remédio adequado sempre haverá cura.

## II. CONFESSAR É RECONHECER NOSSA LEALDADE A CRISTO

- A. Em alguns momentos a confissão requer reconhecimento da nossa lealdade a Deus, em outro requer o reconhecimento de uma conduta reprovável como é o caso do uso em Tiago e, também em 1 João 1.9.
1. Todo nós pecamos, mas podemos escolher o caminho do arrependimento manifestado pela confissão. “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda a injustiça*”.
    - 1) Admitir a nossa culpa pelo comportamento reprovável é compreender que o caminho para o perdão é o arrependimento acompanhado de mudanças.
    - 2) O “se” marca a condição para se receber o prêmio, nesse caso que estamos tratando, o perdão de Deus. Em 2 Timóteo 2.5 que diz: “*semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras*”. Existem regras claras para que possamos alcançar o perdão e precisamos segui-las.
    - 3) “Ele é fiel” – isso revela que existe fidelidade e lealdade da parte do Senhor no cumprimento de suas promessas. Deus não quer condenar, mas salvar.
    - 4) “Ele é justo”, pois ele é o sacrifício perfeito e recebeu a justiça que o pecado exigia e agora está qualificado a nos dar o perdão. Foi o seu perdão que nos colocou em sua Presença, no dia em que o confessamos como Senhor, e é o perdão que nos mantém em sua Presença, pois não há quem não peque.

2. “se alguém pecar” temos alguém para nos defender, “Jesus Cristo, o Justo”. Mas o perdão só pode ser exercido “*se confessarmos os nossos pecados*”. Deus não pode perdoar pecados ocultos.
3. O desejo de Deus é que sejamos purificados de toda iniquidade, porque isso quebra a nossa relação com Ele e conseqüentemente uns com os outros, talvez por isso, devamos prestar atenção no processo que o Espírito concedeu por inspiração a Tiago, para nos ajudar a lidar com a restauração do irmão que foi iludido pelo pecado.

### III. CONFESSAR É RECONHECER A NECESSIDADE DA ORAÇÃO NO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO

- A. A oração é o ato de conversar com Deus que envolve súplicas, orações, intercessões e ações de graças. A oração envolve também a nossa persistência perante Deus. Em Tiago aprendemos também que a oração é um elemento de cura. Nesse caso envolve a cura da alma.
- B. O propósito da confissão acompanhado da oração é a cura espiritual. Oramos uns pelos outros para sermos curados.
  1. A palavra usada para cura [ἰάομαι = IAOMAI] dá a ideia de fazer com que alguém fique bom de novo, seja restaurado.
    - 1) Das 27 ocorrências dessa palavra no NT, onde a maioria é traduzida por “cura” em Lucas 9.11 foi traduzida como “socorro”. “Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no . Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e *socorria* [ἰάομαι = IAOMAI] os que tinham necessidade de cura [θεραπεία = THERAPEIA]”.
    - 2) A palavra “socorria” [ἰάομαι = IAOMAI] e a palavra “cura” [θεραπεία = THERAPEIA] nos traz uma reflexão importante, já que isso faz parte do acolhimento de qualquer pessoa no Reino de Deus.
    - 3) Assim, podemos dizer que todo que se achega a Deus é acolhido, e todo acolhimento é uma prestação de serviço [θεραπεία = THERAPEIA], e toda prestação de serviço tem como alvo a restauração plena ou a cura [ἰάομαι = IAOMAI].
    - 4) Ou seja, traz a ideia de fazer com que algo volte ao estado anterior correto e apropriado, passando por um processo de renovação.
  2. Era o que Jesus desejava quando veio para os judeus conforme Mateus 13.15 “*pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se e eu os curaria (renovaria, traria de volta)*”.
  3. Deus não tem como trazer quem fecha os olhos, os ouvidos, o coração para a sua palavra.

- C. Tiago nos diz que a oração que é poderosa e eficaz e que traz a cura é a oração do justo.
1. Justo é primeiramente o que foi justificado, ou tornado justo e agora está em condições de viver de acordo com o que Deus quer.
  2. Ainda, o justo aqui em Tiago é aquele que está num relacionamento correto (justo) com alguém, isso implica em primeiro está num relacionamento correto com Deus.
  3. A eficácia da oração está justamente relacionada no fato de nossa atitude quando alguém nos faz determinada confissão.
    - 1) Nós podemos com nossa atitude fazer com que uma condição (perdão) passe a existir ou podemos fazer também com nossa atitude suprimir essa condição.
    - 2) Antes de nos tornarmos eficientes em nossas orações, precisamos verificar se a palavra de Deus está sendo viva e eficaz em nossa própria vida.
- D. Nada quebra mais a unidade da igreja ou união entre os irmãos do que uma atitude arrogante de juiz, sendo que Deus nessas horas nos mandou perdoar o pecado e orar pelo pecador, para que desse modo seu poder possa renovar, restaurar, possa fazer parte da vida daquele que estava morto, mas reviveu, porque se arrependeu, e encontrou na irmandade o amor de Deus.

#### IV. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Deus espera que a igreja aja de acordo com o plano para o qual ela foi idealizada e criada, ou seja, para ser um hospital e não um tribunal.
1. Como podemos fazer dessa afirmação, uma realidade em nosso meio?
  2. Como gostaríamos de sermos tratados, quando pecamos e necessitamos de perdão?
- B. Como podemos fazer de Tiago 5.16 uma realidade em nossa vida? Qual o processo ensinado por ele que podemos usar na restauração do pecador?
- C. Como a confissão pode se tornar um elemento curativo no meio do povo de Deus?

**Conclusão:** Vamos expressar nossos sentimentos, nossas necessidades, nossos anseios, nossas lutas a Deus, mas também uns aos outros, a fim de que Deus continue em nosso atuante meio. Não tente resistir ao poder de Deus, pois ele sabe todas as coisas, não há como se esconder, precisamos confessar nossos pecados, nossas falhas, dizendo com clareza quais são as nossas lutas contra o mal, contra o pecado, a Deus e uns aos outros.

Que possamos ter a atitude do filho pródigo enquanto pecador e termos a atitude do Pai, enquanto doador da vida e do perdão. Deus nunca fechou as portas para aquele que o procurou, com um coração humilde e contrito, arrependido, sempre a manteve e mantém aberta aguardando o pecador arrependido voltar, quem somos nós para impedir? Vamos orar uns pelos outros a fim de que Deus opere a cura da alma por meio do perdão concedido àquele que se arrepende.

**Lição 12**  
**O mandamento: “Servir uns aos outros”**  
**1 Pedro 4.10; 1 Coríntios 12.25; Gálatas 5.13**

**Introdução:** O que significa servir? É um ato de humildade que nos aproxima de Jesus e nos abre os ouvidos para escutá-lo dizendo: “*como eu fiz, façais vós também*”. Em João capítulo 13 aprendemos sobre o serviço com humildade e, também, outra lição importante e que talvez não tenhamos ouvido com frequência ou percebido é sobre hospitalidade. Essa prática era comum no mundo em que Jesus viveu, onde um hóspede que entrava na casa teria os seus pés lavados. Era a maneira de mostrar ser hospitaleiro, de forma sincera e generosa e dizer: você é bem-vindo em minha casa.

**I. A EXPRESSÃO “SERVI UNS AOS OUTROS” NOS ENSINA QUE DEVEMOS NOS COLOCAR A DISPOSIÇÃO PARA SERVIR.**

- A. Servir é uma expressão do nosso amor a Deus, servindo ao próximo.
1. A primeira coisa que envolve nosso serviço a Deus é o reconhecimento de que recebemos o dom pela graça de Deus (Mateus 25.14-30). Cada um deve cultivar o seu dom ou talento sabendo que a sua capacidade vem de Deus (2 Coríntios 3.5).
  2. A segunda lição que aprendemos é que nosso serviço a Deus requer que sejamos bons administradores ou administremos com responsabilidade o dom ou talento nos foi dado para que possamos servir uns aos outros.
  3. A terceira lição que aprendemos é que devemos respeitar as muitas formas de manifestação da graça de Deus na concessão dos dons. É Ele quem distribui as capacidades de acordo com a sua vontade e seu propósito.
- B. A expressão “servi uns aos outros” nos ensina que devemos nos colocar à disposição para cumprir o mandamento com a atitude de Jesus: uma atitude de amor ao próximo.
1. A igreja de Tiatira em Apocalipse 2.19, nos oferece um exemplo de serviço, pois a palavra de Deus diz: “*Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança*”. Conheço o seu serviço ou a sua disposição para cumprir o mandamento de servir.
  2. Nada que fazemos deve ser algo forçado, coercitivo ou manipulado. Por isso é importante compreender o que envolve a natureza do serviço a Deus:

- 1) Envolve a realização de determinadas tarefas, muitas vezes de caráter simples e humilde, simplesmente pelo desejo de servir, ajudar. Ajudar em coisas pequenas ou fazer serviços humildes é o que Deus espera dos seus servos. Será muito triste se por alguma razão no final de tudo ouvirmos de Jesus: *“o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo”* – Mateus 25.45.
- 2) Envolve a compreensão de que Deus têm propósitos definidos para cumprir através de nossas vidas, como Davi que: *“serviu aos propósitos de Deus em sua geração”* – Atos 13.36. Você tem servido aos propósitos de Deus?
- 3) Envolve a compreensão de que o nosso chamado é para seguir o exemplo de Jesus: *“que não veio para ser servido, mas para servir e dar...”* – Marcos 10.45. Esse verso em Mateus 20.28 poderia ser traduzido assim: *“o Filho do homem não veio para que as pessoas o servissem, mas servir as pessoas”*.
- 4) Portanto, é necessário compreender que temos a responsabilidade de cuidar das necessidades uns dos outros, como Jesus, que andou por toda parte fazendo o bem. Deste modo ele cumpriu os propósitos do Pai.

## **II. O DOM NOS FOI DADO PARA “SERVIR UNS AOS OUTROS” E PRECISA SER ADMINISTRADO FIELMENTE**

- A. Devemos “servir uns aos outros” com fidelidade na administração dos nossos dons a fim de que a graça de Deus em suas múltiplas formas seja conhecida e seu Nome seja glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Se pensarmos em nossa vida cristã, somente em termos de moralidade, participação nos cultos ou reuniões da igreja, nossa vida cristã estará deficiente, pois é necessário usar nossos dons para servir uns aos outros com fidelidade.
- B. No mundo antigo um homem poderia ser contratado como administrador da casa para seu bom funcionamento. Deste modo ele tornava parte da família, embora fosse um escravo. Porém, com uma administração infiel ou duvidosa ele era chamado para prestar contas e poderia colher as consequências de sua má administração (Lucas 16).
- C. Por isso, devemos administrar o dom que recebemos de Deus com fidelidade.
  1. A mesma palavra é usada em 1 coríntios 9.17 onde Paulo diz: *“Porque se prego de livre vontade, tenho recompensa: contudo, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada”*. Ou seja, ele estava dizendo que foi comissionado como administrador de uma tarefa a ele confiada.

2. Devemos “servir uns aos outros” com fidelidade na administração dos nossos dons a fim de que a graça de Deus em suas múltiplas formas seja conhecida e seu Nome seja glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos.
- D. Quando falamos de humildade, estamos falando de comportamento em relação a outros. Lemos em Efésios 4.2: “*Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor*”. A palavra aqui envolve delicadeza de atitude e comportamento no tratamento com os outros. Também a humildade é vista em nosso comportamento em relação a Deus.
- E. Em Mateus 5.3 lemos que: “*Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus*”. Humilde aqui está relacionada a nossa atitude em relação a Deus, ou seja, “*felizes são aqueles que são humildes diante de Deus*” ou que “reconhecem que precisam de Deus”.
- F. No entanto, é importante frisar que essa necessidade de Deus precisa ser transformada em ações.
1. Humildade não é simplesmente ausência de recursos materiais, mas envolve atitudes em relação a Deus e ao próximo e aí entra o ensino sobre hospitalidade.
  2. Não se trata apenas de uma disposição bondosa, mas a compreensão da ação de Deus na vida do cristão que deseja imitar o Senhor. Ajo assim, porque, meu Senhor, agiu assim.
  3. Jesus teve a iniciativa de prestar serviço humilde, então eu também terei. Para isso é necessário “vestir” a roupa adequada: “Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, mansidão e paciência” (Colossenses 3.12).
  4. Isso significa serviço humilde e delicadeza no trato com as pessoas. Vestindo a roupa de Jesus, ou seja, no revestindo dos seus ensinamentos, lavaremos os pés uns dos sendo humildes e hospitaleiros.
  5. Este texto está no contexto do exercício dos dons. Ou seja, os dons foram dados para que houvesse cooperação e cuidado uns dos outros. Quando os dons não são usados de forma adequada o risco de divisão é iminente. O cuidado que devemos ter uns com os outros é aquele que nos leva a cooperar uns com os outros.
- G. A motivação – Por causa do amor ou através de dele, devemos servir uns aos outros por amor a Deus e ao próximo – Gálatas 5.13. “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor”.

H. Gálatas 6.2 – “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo”. Envolve a participação nas lutas, dificuldades, alegria uns dos outros, como por exemplo:

1. Quando um membro sofre todos sofrem com ele (1 Coríntios 12.26). “Alegram-se com os que se alegram; chorem com os que choram” (Romanos 12.14).
2. “Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades” (Romanos 12.13). Tudo isso envolve o cumprimento da “lei de Cristo”, e deste modo participamos dos sofrimentos de Cristo, quando ajudamos uns aos outros ou sofremos uns com os outros.
3. A palavra de Deus nos ensina em Filipenses 3.10 sobre a verdadeira comunhão: “Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e à participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte”. Essa participação nos sofrimentos nos revela que estamos de fato em comunhão com Cristo, do mesmo modo quando compreendemos que devemos levar as cargas uns dos outros, estamos vivendo a plenitude da comunhão no seio do povo de Deus.

## V. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. Como podemos nos tornar fiéis administradores dos talentos que Deus nos deu?
- B. Se os dons foram dados para servir, como eles cooperam para o nosso bem? Como lidar quando servimos e não somos reconhecidos ou até mesmo negligenciados?
- C. O que a frase “servir a Deus servindo o próximo” significa pra você e como isso te ajuda a continuar exercendo o seu chamado para servir?

**Conclusão:** Tudo deve ser praticado porque a Escritura nos diz que: “*assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros*”. Estamos unidos em um só corpo. Nossa comunhão depende de praticarmos os mandamentos de Deus através do nosso andar em Jesus. “*Se, porém, andarmos na luz como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado*” 1 João 1.7

A eficácia do sangue de Cristo em nós se dá pela manutenção da comunhão uns com os outros e a manutenção dessa comunhão se dá através do levar as cargas uns dos outros, assim exercermos cuidado, zelo uns aos outros, e deste modo cumpriremos a lei de Cristo e preservemos a unidade do Espírito no cumprimento dos mandamentos uns aos outros.

## Lição 13

### O mandamento: “Saudai-vos uns aos outros”

**Romanos 16.16; 1 Coríntios 16.20; 2 Coríntios 13.12; 1 Tessalonicenses 5.26 Pedro 5.14;**

**Introdução:** Os gestos são formas de cumprimento e variam de cultura para cultura. No ocidente normalmente um aperto de mão é suficiente entre as pessoas, quando há mais intimidade um abraço e dois ou três beijos na face é comum. Em alguns países do oriente, como Japão, juntam-se as mãos encurvando-se um pouco a coluna. Também é comum no oriente dois homens amigos se beijarem na face. A forma de saudação que encontramos na Escritura é da cultura do oriente, porém, mais do que o gesto é importante compreendermos o seu significado.

#### I. O MANDAMENTO VISA A HARMONIA E CUIDADO ENTRE OS IRMÃOS

A. Não há saudação sincera, se não nos importamos uns com os outros ou temos situações mal resolvidas.

1. “Saudai-vos” dar as boas-vindas ou aceitar com alegria. Ficar feliz com algo, baseado no fato de que esse algo seria especialmente bem-vindo, portanto, a saudação não é algo superficial, mas uma atitude amor e cuidado.
2. A nossa harmonia com Deus, depende da harmonia com uns com os outros, portanto, se existe algo em qualquer relação, precisa ser corrigido e restaurado.
3. "Ósculo santo". Envolve tanto a forma de saudação quanto sinal de afeto e apreço especial por alguém. A palavra “santo” aqui denota uma ação consagrada, dedicada, santificada, em suma, uma expressão do verdadeiro amor cristão.

B. Saudações que não expressam amor sincero, são vazias e desprovidas de significado e revelam a distância que estamos de Deus e de seu amor.

1. Portanto, eu não consigo imaginar um irmão encontrando o outro durante a semana e não expressar a mesma alegria ao vê-lo quando o viu no domingo ou qualquer outro dia de culto.
2. Encontrar um irmão na rua, numa loja, etc. é como encontrar a luz de Cristo e isso deve nos trazer grande alegria e a saudação do domingo continua também em outras ocasiões com o mesmo entusiasmo.
3. Se há desarmonia, é necessário resolver seguindo as orientações de Jesus e não ser guiado apenas pelo coração, pois o coração pode nos enganar.

C. Sentimentos ruins brotam em nosso coração, mas isso se torna uma barreira para a harmonia, quando cultivamos esses sentimentos, ao invés de não permitir que o “sol se ponha sobre a vossa ira”.

## II. O MANDAMENTO REQUER ESFORÇO E INTERESSE SINCERO UNS PELOS OUTROS

- A. Pedro fala de “ósculo de amor”, ou seja, verdadeiro amor cristão, manifestada, não apenas pelo gesto rotineiro, mas uma atitude que reflete interesse sincero.
1. “ósculo de amor” – beijo sem hipocrisia, mas que expresse sinceridade e fraternidade cristã.
    - 1) É o beijo puro, sincero, sem dolo, etc, diferente do beijo de Judas.
    - 2) Envolve tanto como forma de saudação quanto sinal de afeto e apreço especial por alguém, isso no oriente é comum, mas também um aperto de mão sincero e forte pode transmitir o mesmo sentimento.
    - 3) O ósculo de amor ou o aperto de mão é acompanhado entre cristãos com a paz.
  2. A paz que é oferecida é a paz que se acha em Cristo que envolve tranquilidade independente das circunstâncias. Paz, é um estado em que se está livre de ansiedade e perturbação interior.
  3. Nós só podemos dar as pessoas aquilo que experimentamos. Portanto, quando nos cumprimentamos uns aos outros que possamos dar a paz de Cristo que excede todo o entendimento.
  4. Quando experimentamos a paz de Cristo ou paz de Deus, que significam a mesma coisa, estamos capacitados para dar a paz uns aos outros.
- B. Paulo escreveu na carta aos Romanos: “*No que depender de vós, tende paz com todos os homens*” – Romanos 12.18. Isso nos revela a necessidade de esforço para a manutenção do interesse sincero pelo outro.
1. Paulo fala nesse trecho de responsabilidade individual e iniciativa em favor da paz. Se você foi ferido, cuide do seu coração para não ser conduzido por sentimentos ruins, e vá até o outro e diga o que sente, mas procure sempre terminar a frase com uma palavra de amor e não de ressentimento.
  2. Se você percebeu que é o responsável pela desarmonia ou ausência da paz, tome a iniciativa e peça perdão a quem machucou. Seja forte e corajoso!
- C. Saudar também está ligado a hospitalidade tão ensinada na Escritura, que significa você é bem-vindo na minha casa, na minha vida. Isso mostra interesse genuíno. Simão deixou de dar “ósculo” a Jesus e foi repreendido por Ele em Lucas 7.45.

### III. O MANDAMENTO REVELA UM COMPORTAMENTO AFETIVO

- A. Jesus trouxe a possibilidade de desenvolvermos relações afetivas quem mostrem interesse pelo que o outro é e não que achamos que ele é baseado em suas ações.
  - 1. Enquanto desenvolvia um relacionamento sincero e afetivo com seus discípulos, Jesus os lembrava constantemente quem eles eram pois não conheciam a si mesmos.
  - 2. Em certa ocasião ele disse: “Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são...” – Lucas 9.55. Ele disse isso repreendendo-os a respeito de uma solução que deram para destruir os samaritanos que não permitiram que passassem por sua cidade – Lucas 9.51-56.
  - 3. Quando não sabemos quem somos, nos tornamos incapazes de olhar para o outro e compreendê-lo, mesmo discordando dele. Por isso um comportamento afetivo pode nos conduzir a compreender as pessoas, mesmo não concordando com elas.
- B. Jesus, foi saudado por Judas que disse: “*Salve, Mestre! E o beijou*” e mesmo sendo traído com um beijo, não deixou de mostrar afeição e disse: “*Amigo, para que viste?*” (Mateus 26.49-50).
- C. No livro de Atos dos apóstolos, o escritor descreve uma cena de despedida entre os presbíteros da igreja e Paulo: “Houve grande pranto entre todos e, abraçando afetuamente Paulo, o beijavam” – Atos 20.37. Apesar de uma cena ímpar, creio que seja o resultado do cotidiano desses irmãos que não perdiam oportunidade de mostrar afeto uns aos outros.

### IV. VAMOS REFLETIR JUNTOS

- A. O que o mandamento “saudai-vos uns aos outros” nos ensina além de harmonia, cuidado, afetividade e interesse um ao outro?
- B. Qual a nossa responsabilidade, tanto coletiva, como individual no desenvolvimento de uma saudação que revele uma igreja com relações sadias?

**Conclusão:** Certamente, o mais importante não é forma física que demonstramos harmonia, interesse sincero e afeto uns pelos outros, e sim as ações que demonstramos através do amor. O mandamento é para saudar de forma sincera, amorosa, compreendendo o significado de uma saudação, o gesto porém, pode variar de cultura para cultura. Nós só podemos dar as pessoas aquilo que experimentamos. Portanto, quando nos cumprimentarmos uns aos outros que possamos dar a paz de Cristo que excede todo o entendimento. Seja com um beijo ou aperto de mão ou um abraço, que esses gestos sejam sempre sinceros, desprovidos de más intenções como Judas, mas transmitam a fraternidade cristã que quer dizer, o amor entre os irmãos.

## Conclusão

<b>O MANDAMENTO “UNS AOS OUTROS”</b>			
<b>OBRAS DA CARNE</b>		<b>O FRUTO DO ESPÍRITO</b>	
Inflamando-se uns aos outros	Rm 1.27		
Julgando uns aos outros	Rm 14.13	Membros uns dos outros	Rm 12.5
Mordendo uns aos outros	Gl 5.15	Horando uns aos outros	Rm 12.10
Devorando uns aos outros	Gl 5.15	Edificando uns aos outros	Rm 14.19
Provocando uns aos outros	Gl 5.26	Acolhendo uns aos outros	Rm 15.7
Inveja uns dos outros	Gl 5.26	Admoestando uns aos outros	Rm 15.14
Mentindo uns aos outros	Cl 3.9	Esperai uns pelos outros	1 Co 11.33
Odiando uns aos outros	Tt 3.3	Cooperem em favor uns dos outros	1 Co 12.25
Falando mal uns dos outros	Tg 4.11	Servos uns dos outros	Gl 5.13
Reclamando uns dos outros	Tg 5.9	Levando as cargas uns dos outros	Gl 6.2
		Suportando uns aos outros	Ef 4.2; Cl 3.3
		Benignos uns para com os outros	Ef 4.32
		Sujeitando-se uns aos outros	Ef 5.21
		Considerando cada um os outros superiores a si mesmo	Fp 2.3
		Consolando uns aos outros	1 Ts 4.18; 5.11
		Confessando “pecados” uns aos outros	Tg 5.16
		Orando uns pelos outros	Tg 5.16
		Sendo hospitaleiros uns aos outros	1 Pe 4.9
		Servi uns aos outros	1 Pe 4.11
Saudando uns aos outros Rm 16.16; 1 Co 16.20; 2 co 13.12; 1 Ts 5.26; 1 Pe 5.14			
“Amando uns aos outros” João 13.34-35; 15.12, 27; Rm 12.10; 13.8; 1 Ts 3.12; 4.9; 1 Pe 1.22; 1 Jo 3.11, 23; 4.7, 11, 12; 2 Jo 5			

As obras da carne, como diz o Espírito através do apóstolo Paulo “são manifestas” (Gálatas 5.19-21) e podemos ver também que é possível praticar as obras da carne, não apenas contra si mesmo, mas também “uns aos outros”. Porém, o mesmo Espírito inspirou Paulo a falar do fruto do Espírito, como algo que “é”, ou seja, o fruto do Espírito envolve todas as virtudes descritas em gálatas 5.22-23, e do mesmo modo, podemos também as virtudes do Espírito, quando praticadas, trazem benefício para o indivíduo, mas também atua no coletivo “uns aos outros”.

Assim, fica evidente que, as escolhas que fazemos, não apenas nos influencia, mas também influencia aqueles com quem estamos unidos no mesmo propósito e no mesmo parecer e que somos responsáveis pelas escolhas que fazemos no que diz respeito à vida cristã. Se, como igreja, manifestarmos de forma positiva o mandamento “uns aos outros”, evitando o negativo e praticando o positivo, edificaremos o Corpo de Cristo, a igreja, e preservaremos a “Unidade do Espírito no vínculo da paz”, tendo como base sólida o maior de todos os mandamentos: o amor uns aos outros.

---

#### Bibliografia utilizada:

Bíblia ARA – Almeida Revista e Atualizada, 1993 – SBB  
 Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. Edição condensada/ Verlyn D. Verbrugge; tradução de Alexandros Meimaridis, Paulo Sérgio Gomes – São Paulo: Vida Nova, 2018.

Léxico Grego-Português do Novo Testamento – baseado em domínios semânticos – Johannes Louw e Eugene Nida – SBB – tradução Wilson Scholz, Barueri, SP: Sociedade Bíblia do Brasil, 2013

Anotações pessoais de um estudo devocional.